



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 10 DE AGOSTO DE 1974

AVENÇA

N.º 907

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 · FARO — TELEF. 22322 · AVULSO 2\$50

CARTA ABERTA AOS ANTIFASCISTAS ALGARVIOS (3)

A SOLUÇÃO PARA OS RURAIS CONTINUA A SER A FOME?

IMPOSSIVEL ficar indiferente ao que está a passar-se na nossa Província, sobretudo na zona barlaventina, onde tivemos agora oportunidade de passar uma escassa meia-dúzia de dias: a população encontra-se justificadamente alarmada com a escalada dos preços dos alimentos, principalmente do peixe e da fruta. A especulação campeia — e até parece (será mesmo?) manobra deliberada da reacção para minar a confiança do povo no novo Governo do País. Já o dissemos e repetimo-lo: a democratização da vida portuguesa exige saneamento a todos os níveis e não pode

dispensar de forma nenhuma uma rigorosa fiscalização dos preços dos géneros alimentícios, com a conseqüente chamada à ordem dessa camada parasitária constituída pelos intermediários, verdadeiro cancro da nossa sociedade.

Como é possível que os carapaus, por exemplo, atinjam o astronómico custo de 60 escudos por quilo, quando são adquiridos na lota por preço largamente inferior? Como é possível que a fruta chegue ao público a preço autenticamente proibitivo, quando existe em quantidade e é vendida no produtor a preço baixíssimo? A fiscalização

por Torquato da Luz

deixou de fazer-se? As autoridades encarregadas de tal tarefa deixaram de preocupar-se com o problema? Pois é preciso que não descuram tão importante missão: travar a sanha de lucro dos intermediários, apostados no enriquecimento fácil à custa da fome do povo.

Ante os preços que se praticam nas praças e mercados, como pode sobreviver o trabalhador rural, que ainda constitui parte grande da população da nossa Província? Aferindo salários verdadeiramente ir-

(Conclui na 3.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

JÁ ESTÁ EM MARCHA O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

ANUNCIO pelo general Spínola do reconhecimento da ideia da independência a partir de agora para os territórios da Guiné, Angola e Moçambique foi de extraordinária repercussão sob o ponto de vista interno e externo.

Dentro do programa das Forças Armadas, o Presidente da República fez a proclamação solene de que se podem iniciar as conversações com esse objectivo e as manifestações de regozijo que se ergueram de todos os lados foram testemunho da importância do facto. Não só os partidos políticos apoiaram, na sua quase totalidade essa decisão, mas vários sectores da população — aqueles que mais têm sofrido a guerra de África — respiraram de alívio com a iminência da paz.

Entretanto, veio a Portugal o Secretário Geral das Nações Unidas, um dos grandes auxiliares do processo de descolonização que se vai seguir. Será decerto essa a sua missão sendo também histórica a sua visita, pois é a primeira vez que um Secretário Geral da Organização nos visita. Precisamente, a sua vinda projecta-se no clima de euforia que actualmente vivemos e que se projecta para as nossas colónias.

Desta vez, a imprensa estrangeira e alguns governantes mais exigentes do lado africano foram unânimes em saudar o início de uma nova era para os territórios portugueses. As palavras de Spínola foram bem diferentes daquelas que estão habituados a ouvir nestas últimas décadas dos políticos portugueses. Talvez por acaso elas foram ditas no dia em que passava o quarto aniversário da morte de Salazar, o grande fautor deste estado de coisas, o maior inimigo do processo de descolonização agora anunciado e sem dúvida aquele que o devia ter iniciado lançando Portugal na senda do progresso e dos Estados modernos.

Não o fez Salazar, nem Marcello

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

Qual liberdade de informação?

Torna-se preocupante o problema da Informação no nosso País. Cresce o número de jornais atingidos pelas multas e suspensões da Comissão ad-hoc para a Imprensa.

Além de multas que sofreram alguns dos nossos colegas da Imprensa diária e a Revista de Economia e Finanças, aconteceu a semana passada que num só dia não se publicaram três jornais da tarde suspensos pelo Governo: «República», «Capital» e «Diário de Lisboa». Precisamente na mesma data, dois apanharam dois dias de suspensão e um dia a «República». No espaço de um mês, este último jornal foi três vezes alvo de castigos da Comissão ad-hoc.

Isto precisamente num momento em que o público está cada vez mais sedento de ser informado e quando se anuncia a presença de um jornalista no cargo de subsecretário de Estado da Comunicação Social.

Este último, Luís de Barros, até há pouco, presidente do Sindicato dos Jornalistas, terá agora uma urgente missão a desenvolver: a aprovação rápida da Lei de Imprensa, que define limites para esta profissão que ainda há pouco celebrava festivamente a sua liberdade. Limites no sentido da definição de uma ética profissional bem esclarecida, mas que não possa travar o passo à informação. Essa lei torna-se necessária cada vez mais, desde que a Comissão Ad-hoc entrou em vigor segundo um decreto bastante vago e que tem permitido frequentes problemas com os jornais e as conseqüentes multas e suspensões.

As circunstâncias actuais podem vir a criar um certo mal-estar e até complexos por parte dos jornalistas que, em vez de se sentirem livres, pensam-se vigiados por uma lei para os censurar a posteriori e que portanto deve ser tida como uma segunda censura. Daqui erguemos o nosso apelo para que este problema se esclareça em benefício de todos e não em prejuízo dos jornais e do público e também que a Comissão seja menos rigorosa nos seus juízos.

M. B.



Uma fotografia histórica: a tomada de posse do Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, quando o segundo Governo Provisório sucedia ao Gabinete Palma Carlos. Presentes algumas figuras que contribuíram para o êxito do «25 de Abril»

A CORTIÇA NA ORDEM DO DIA EM S. BRÁS DE ALPORTEL

DEPOIS do 25 de Abril, a abertura ao diálogo político — excluindo os reaccionários irreductíveis — generalizou-se. Antes desse dia glorioso, ela constituía crime de lesa-Pátria, resultando em perseguições, violências e exílio, passaporte para ingressar nas malhas da pld e para atentados repugnantes aos princípios sagrados da liberdade de pensamento.

Interdita a discussão — e dela, normalmente, nasce a luz — as tertúlias à mesa do café incidiam necessariamente nos comentários desportivos e paixões clubistas de nulo significado social. E para variar inventavam-se escândalos sobre a vida privada, sessões tão queridas de certas camadas da população.

Agora, o cenário mudou. Debrugamo-nos mais sobre os aspectos reais da vida e, no caso particular de S. Brás de Alportel, sobre o candente problema da cortiça, que foi rainha por três anos consecutivos, mas na campanha de 1974-75 é um verdadeiro bico de obra, incógnita erigida de dificuldades. Motivos? Aumento das jornas dos tiradores, que ultrapassaram 300\$00. Reivindicações dos manipuladores que, segundo a versão corrente, tem aspectos verdadeiramente inéditos. Safra limitadíssima, devido às greves nas charnecas alentejanas, com a tributação

por F. Clara Neves

atingindo proporções de respeito.

A indústria da cortiça depende essencialmente do mercado externo, sua bússola e eixo de apoio, e de outros factores de menor importância que originam cotações fluctuantes. Estamos em crer que o industrial deparará com preços exorbitantes no mato, pelos factos enumerados, registando-se um ambiente de certa ansiedade, agravado pelos juros e limitação dos créditos bancários.

Entretanto, o lavrador arbitrará os preços da sua mercadoria, estabelecendo margem de lucro que puxe a brasa à sua sardinha. O trabalhador terá os salários actualizados pela força dos contratos colectivos pressionados pelo seu sindicato, e o Estado legalmente definida a sua participação nos lucros eventuais.

E o industrial? Já alguém aprecia a sua situação e se terá capacidade material para corresponder às responsabilidades? Os sectores oficiais ligados à indústria equacionaram os elementos da sua participação, salvaguardando também direitos que humanamente ninguém lhes pode negar? Estão asseguradas condições de financiamento que garantam trabalho per-

(Conclui na 3.ª página)

«Que o novo Algarve cresça e viva livre da opressão»

— foi dito na manifestação-comicio realizada no último sábado em Faro

REUNIU muitos milhares de pessoas a manifestação de sábado passado no Estádio de São Luís, em Faro, que constituiu expressiva jornada de regozijo pelo reconhecimento dos povos de África à independência, de homenagem às Forças Armadas e de apoio ao 2.º Governo Provisório. Foi a mesma organizada por uma comissão unitária constituída pelo Partido Socialista Português, Movimento Democrático Português, Partido Comunista Português, Movimento da Esquerda Socialista, Movimento da Juventude Trabalhadora, Movimento Democrático das Mulheres, Intersindical e União dos Estudantes Comunistas e congregou, povo não apenas da zona de Faro, mas de todo o Sotavento algarvio.

A manifestação iniciou-se no Jardim Manuel Bivar, onde se concentraram elementos das classes trabalhadoras empunhando estandartes e cartazes e acompanhados pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé, que se dirigiram para o Estádio pelas principais artérias. A chegada do cortejo àquele recinto, onde já se concentravam alguns milhares de pessoas, foi assinalada com estrondosa manifestação de aplauso.

Na mesa colocada a grande extensão do comprimento do relvado tomaram lugar oficiais do Exército e da Armada e representantes dos vários movimentos políticos e dos sindicatos. A bandeira nacional ocupava o centro, ladeada por ou-

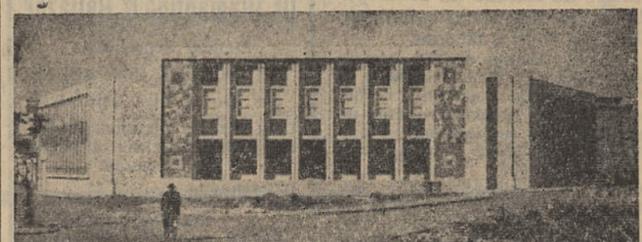
tras bandeiras e insígnias, em especial dos Partidos Socialista e Comunista e dos Sindicatos, e por

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

COMEÇOU a escolha dos governadores civis para os diversos distritos do País, missão que o Ministério da Administração Interna tem de resolver a contento de todos e dentro de normas de selecção consultiva, pois serão essas entidades que vão promover tarefas indispensáveis nas primeiras eleições democráticas que se aproximam.

Difícil esta missão, tanto mais que as administrações locais estão ainda cheias de elementos fascistas e reaccionários para quem o 25 de Abril ainda não brilhou ou que esperitam a oportunidade para derrubar ou minar o que já foi conquistado. Serão os governadores ora escolhidos que irão proceder decerto ao levantamento autêntico das listas eleitorais e expurgar aquilo que ainda resta do antigo regime e que as comissões administrativas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia ainda não



O Palácio da Justiça de Olhão

NOVOS E ANTIGOS CONCEITOS DE JUSTIÇA

NA comarca de Olhão realizou-se o julgamento de um homem acusado de ter assassinado outro. Considerado culpado, foi condenado. Atendendo a ter 53 anos de bom comportamento, de haver confessado arrependidamente, foi condenado a dez anos de prisão, pena que o povo (mesmo os familiares do assassinado) que enchia por completo a sala de audiência e grande parte do pátio adjacente e do corredor — achou justa.

Por razões que ainda não percebemos, o julgamento foi anulado e teve de ser repetido. Não averiguou o Tribunal nada mais que não

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

tivesse averiguado antes. Assim, condenou o réu em pena idêntica à anterior. Mas e em observância ao disposto nos Dec. L. 259/74 e 271/74, a pena teve de ser reduzida a metade. E o povo, que tinha acatado a anterior sentença, manifestou desagrado perante a segunda, dizendo que cinco anos era uma pena demasiado benévola para crime tão grave. Expliquei ao povo que, não tendo surgido qualquer facto novo, não parecia justo condenar o réu em pena diferente da que tinha sido aplicada. Nem decentemente o Tribunal poderia condenar o réu em vinte anos de prisão para ele vir, afinal, a cumprir apenas os 10 da sentença anterior. Este

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza
ÁGUA, VEÍCULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores de propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

**E
D
A**

**Escola Dactilográfica Algarvia
Portimão**

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116
Telef. 22542

- Junto ao edifício da Escola Industrial
- Cursos com diplomas, em regime de coeducação
- meios de ensino AUDIO-VISUAIS
- **DACTILÓGRAFO** pelo famoso método decadactilar-rítmico
- **ESTENOGRAFO** por um novo e agradável método de ensino
- Seja na realidade um competente **ESTENO-DACTILÓGRAFO!**
- O Curso de dactilógrafo inclui aprendizagem em máquinas de escrever eléctricas, fotocopiadores, duplicadores, calculadoras electrónicas, etc.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, está na Praia da Rocha o sr. Martinho Patrício, nosso assinante em Lisboa.

— A férias, está em Portimão a sr.ª D. Manuela Baiona, nossa assinante em França.

— Está a férias no sítio da Alagoa o sr. Fernando Manuel Ferreira Cruz, nosso assinante em Setúbal.

— Está passando férias em Mea-lhas (S. Brás de Alportel), o nosso assinante na Alemanha sr. Domingos Rodrigues Marta.

— Está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Fernanda Gutierrez, nossa assinante em Algés.

— Acompanhado de sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Lino da Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

— Está a férias em Tavira o sr. Fausto Baptista Costa, nosso assinante em Lisboa.

— Está passando férias em Fontainhas (Albufeira), o sr. Pedro Martins, nosso assinante em França.

— Encontra-se a férias em Lagos, o sr. Delmiro Barros dos Santos, nosso assinante em França.

— A férias, encontra-se na Praia da Rocha, acompanhado de sua família, o sr. Abílio de Matos Machado, nosso assinante em Reguengos de Monsaraz.

— Está a férias em Albufeira o sr. José João da Silva Guerreiro, nosso assinante em Coimbra.

— Está a férias em Lagos o sr. Manuel Gonçalves Rodrigues da Palma, nosso assinante no Barreiro.

— Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha, nosso assinante em França.

— Está passando férias em Loulé o sr. Amílcar de Brito Marum, nosso assinante em Bragança.

— Com sua esposa, está a férias em Monte Gordo o sr. José Pedro Bandeira Carmo, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel da Silva Santos, nosso assinante em Paços de Santa Maria.

— Está a férias em Olhos de Água — Boliqueime, o nosso assinante em Lisboa sr. dr. João M. de Barros Santos.

— Com seu filho está a férias em Odeleite o sr. Desidério da Costa Sebastião, nosso assinante em Moscavide.

— Está a férias em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filha, o sr. José Jorge dos Mártires Vaz, nosso assinante na Alemanha.

— Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em França, sr. José do Carmo Rosa.

— Com seu esposo está a férias em casa de sua filha em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Manuela Setúbal, nossa assinante em Almada.

— Está a férias no sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela), o sr. António Sérgio Vicente Pereira, nosso assinante no Barreiro.

— Com sua esposa e filho, encontra-se de férias em Vila Real de Santo António o sr. José Germano Pedro Lopes, gerente do B. N. U. em Beja.

— Esteve na nossa Redacção o sr. Francisco José Martins Correia, nosso assinante em Portimão.

— Em Castro Marim está a férias o sr. Artur Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

— Está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Armando Duarte, nosso assinante em França.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, está a férias em Fonte de S. Bartolomeu (Monte Gordo), o sr. José Joaquim Nobre, nosso assinante em Lisboa.

— Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos, está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Nico-

lau Gomes de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

— Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa, filha, genro e neta, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Noélia Sousa da Silva, e filhos, está a férias no Algarve, tendo visitado a nossa Redacção, o sr. Gonçalves Manuel, nosso assinante em Selzach (Suíça).

— Encontra-se na Curia, o nosso comprouvino e assinante em Lisboa, sr. António dos Santos Peres.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Duarte Rosa Santos Rita, sogros e cunhados, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Arnaldo Gomes dos Santos Rita, nosso assinante em Lisboa.

Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um homem de respeito»; amanhã, em matiné, «Pipi das meias altas» e em soirée, «As cruéis»; terça-feira, «A engrenagem»; quarta-feira, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; quinta-feira, «A queda do império romano»; sexta-feira, «Luta sem tréguas».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A rapariga invencível»; amanhã, «Amor de perdição»; terça-feira, «Os quatro justiceiros»; quinta-feira, «A vingança do dragão negro».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Direito de amar»; amanhã, «O homem de La Manchas»; terça-feira, «O crocodilo»; quarta-feira, «Nova York clandestina»; quinta-feira, «O grande ditador»; sexta-feira, «Os alegres dias de Pompeia».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os malucos do estádio»; amanhã, «Serpente com pele de mulher»; terça-feira, «Drácula, prisioneiro de Frankenstein»; quarta-feira, «Até mesmo os anjos comem feijões»; quinta-feira, «As Ibéricas Futebol Clube»; sexta-feira, «A fuga do homem pássaro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Antes do furacão» e «Aqui só cabem os bravos»; amanhã, «Direito de amar»; terça-feira, «Semente de liberdade»; quarta-feira, «A mansão dos mortos vivos»; quinta-feira, «A lady e o motorista».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O pirata negro»; amanhã, «Hospital»; terça-feira, «O médico e o monstro»; quinta-feira, «Ben e Charly».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Rei sem coroa» e «Americano» e às 0,30 horas, «Por favor, não me gastes o perfume»; amanhã, «40, idade perigosa»; segunda-feira, «E... agora chamam-lhe magnífico»; terça-feira, «O afilhado do padrinho»; quarta-feira, «O mecânico»; quinta-feira, «Verão 42»; sexta-feira, «Klutes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A morte chega a asoblar»; amanhã, «O último comboio»; terça-feira, «Sonhos de um velho marinheiro»; quinta-feira, «Cuidado com as curvas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «O escorpião»; amanhã, «Os anjos também comem feijões»; terça-feira, «O monte dos vendavais»; quarta-feira, «A mansão do terror»; quinta e sexta-feira, «Jesus Cristo Superstar».

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia

**VILA REAL DE STO. ANTONIO
AGRADECIMENTO**

MARIA MÁRCIA DO NASCIMENTO

Seus filhos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que os auxiliaram no seu funeral e que a acompanharam à sua última morada.

Necrologia

D. Maria Márcia do Nascimento

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Márcia do Nascimento, de 55 anos, natural de Vila Nova de Cacela. Era mãe dos srs. Manuel do Nascimento, Carlos Manuel Martins e Sezinando do Nascimento Martins.

Francisco de Sousa Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural e onde residia, faleceu o sr. Francisco de Sousa Ribeiro, de 60 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Idalina de Jesus Assis. Era pai do sr. Francisco José Assis Ribeiro, sogro da sr.ª D. Graciete Esperança Segura Ribeiro; irmão dos srs. Joaquim de Sousa Ribeiro, João de Sousa Ribeiro, Manuel de Sousa Ribeiro e José de Sousa Ribeiro, e cunhado do sr. José Maria Simão e das sr.ªs D. Arlete da Conceição Assis, D. Virgínia Candelas, D. Laura Ramires e D. Maria Candelas.

Lotas

De 31 de Julho a 7 de Agosto

OLHAO

TRAIINEIRAS :	
Nova Clarinha	99 435\$00
Arda	93 280\$00
Estrela do Sul	74 000\$00
Colmeal	71 120\$00
Ilha de Sonho	70 900\$00
Nova Sr.ª Piedade	47 770\$00
Princesa do Sul	44 970\$00
Amazona	44 950\$00
Pérola Algarvia	27 630\$00
Farisol	26 805\$00
Maria Rosa	24 900\$00
Ponta do Lador	21 555\$00
Costa Azul	20 600\$00
Diamante	13 000\$00
Nova Esperança	11 315\$00
Maria Benedito	8 200\$00
Restauração	7 540\$00
Normandia	6 285\$00
Rainha do Sul	3 100\$00
Total	717 355\$00

De 31 de Julho a 6 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	297 728\$00
--------------------------	-------------

«O Oriente é vermelho»

Com a presença de muito público, a Associação da Amizade Portugal-China levou a efeito nos cinemas de Olhão e Fusetas sessões com a projecção do filme «O Oriente é vermelho».

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Rectificação toponímica

Por duas vezes e antes do 25 de Abril, chamáramos a atenção do Município farensense para uma incompleta placa toponímica, cuja lacuna afecta precisamente uma parte da figura homenageada.

Trata-se da lápida do «Largo Manuel Teixeira Gomes», (a praça, na Estrada Faro-Olhão, onde se situava um posto da extinta P. V. T.). Após o nome do insigne portimonense pode ler-se «notável escritor algarvio». E nada mais. Sobre a figura vertical do político e do homem, do íntegro Chefe de Estado da 1.ª República, do respeitado exilado do Bougie, total ausência.

Sempre nos fez espécie este esquecimento, a firme omissão de «Presidente da República». E que se o epíteto «notável escritor algarvio» pode ser aplicado a muitos outros literatos nascidos nesta «Terra Morena» (ocorre-nos o quase total esquecimento a que tem sido votado o conterrâneo Assis Esperança, nascido nesse belo bocado de Faro que é o Largo de S. Pedro), como algarvio «Presidente da República Portuguesa», até agora só tivemos Teixeira Gomes.

Contemplar a placa, constitui, portanto um acto da mais elementar justiça à memória desse literato-esteta e democrata que foi grande entre os maiores.

Agora que Portimão, terra-natal do autor de «Agosto Azul», «Inventário de Junho», «Sabina Freire» e tantas outras páginas admiráveis da literatura nacional, se prepara para a arrancada, que se deseja definitiva, de perpetuar no bronze a memória deste algarvio insigne, cria plena oportunidade o reparo aqui surgido.

Um voto apenas: que em breve (e agora sem razão para persistir

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

**VILA REAL DE STO. ANTONIO
AGRADECIMENTO**

D. MARIA DE JESUS DA COSTA

Marido e filhos agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à última morada assim como a todas que assistiram à celebração da missa.



MUITO BREVE...

**Em Vila Real de Santo António
UMA NOVA LOJA**

VILA REAL DE STO. ANTONIO



**MISSA E AGRADECIMENTO
JOSÉ SARES CORREIA**

Teresa de Jesus Azevedo Correia e mais família participam que no dia 20 do corrente às 9,30 na Igreja Paroquial de Vila Nova de Cacela, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidos a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

P. N. A. M.

I O P

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL

DE RUY FERNANDES TINOCO RUA DA MADALENA, 168 — LISBOA

CINTAS FUNDAS

GRAVIDEZ — PTOSE — ABDOMINAIS COLUNA — POST OPERATORIA

MEIAS ELÁSTICAS S/ SUB-COXAS — SEM CORREIAS

DUPLA ELASTICIDADE APERTO PROGRESSIVO

PALMILHAS CALÇADO ORTOPÉDICO

PRESENTE PARA ASSISTÊNCIA NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

Portimão	FARMÁCIA OLIVEIRA FURTADO	Dia 12 de Agosto Das 9,30 às 12,30 h.
Faro	FARMÁCIA ALEXANDRE	Dia 12 de Agosto Das 16 às 18 h.
Olhão	FARMÁCIA FERRO JÚNIOR	Dia 13 de Agosto Das 9,30 às 11 h.
Tavira	FARMÁCIA MARIA ABOIM	Dia 13 de Agosto Das 11,30 às 13 h.
Vila Real de Santo António	FARMÁCIA SILVA	Dia 13 de Agosto Das 15 às 18 h.
Alcouthim	FARMÁCIA CAIMOTO	Dia 14 de Agosto Das 9,30 às 10,30 h.

TODAS AS INFORMAÇÕES PODERÃO SER DADAS NAS FARMÁCIAS QUE INDICAMOS.



Tele Mira

por Correia da Fonseca

O VENENO QUE NÃO SE SENTE

Numa revista da especialidade («Tele-Semana», concretamente), Emilio Filipe chama a atenção da R. T. P. para o carácter decididamente reaccionário de algumas das séries que continuam a ser transmitidas. Reaccionário, isto é: falsificador das realidades em benefício de uma versão do mundo e da vida que corrobora situações de injustiça, de imoralidade, de violência, mascarando-as de «naturais» e «inevitáveis». Reaccionárias, isto é: criminosas. E sem que o telespectador dê por isso, o que é circunstância agravante.

É claro que Emilio Filipe tem toda a razão. E continua a tê-la quando recorda que a deformação do público «sobretudo obtida através de rubricas aparentemente anónimas, aparentemente apolíticas, aparentemente apenas — recreativas». É verdade. Nenhuma mentira tão eficaz sobre o amor como uma história amorada que organiza em fio cor-de-rosa todas as aldrabices convencionais que fazem do amor, que havia de ser a maior razão de alegria, um misto de negócio e armadilha. Nenhuma calúnia política tão descarada como qualquer inocente história de espionagem ou de guerra contra os «maus». Nenhuma publicidade tão repugnante das «belezas» da vida americana como uma dessas comédias tontas que nos eram dadas à hora do almoço.

E o pior é que, apesar da real melhoria da programação desde há três meses, continuam na R. T. P. os «Banacek», os «Kung Fu», «As Solteironas». Porque não convém retirar ao público, de um momento para o outro, a dose habitual de droga que são estas séries supostamente emocionantes ou divertidas? Decerto que sim, ao menos em parte. Mas não só por isso, creio. Também porque a Direcção de Programas, constituída por homens dotados de uma cultura notável, não avalia na justa medida o poder de deseducação que as rubricas medíocres têm sobre o público em geral. Não se lembra que quem ri com «As Solteironas» fica incapaz para saborear o humor inteligente. Que quem se emociona com o «suspense» pelo «suspense» se torna indiferente a formas de emoção mais dignas.

Não temos dúvidas: um dia destes, a Direcção de Programas vai-se dar conta do preço que se paga pela manutenção dessas séries. Até lá, porém, é o público que tem de estar atento ao risco a que o expõem. É o público que tem de organizar a sua auto-defesa. É ele que tem de exercer a crítica que o protege. Pelo que aqui se deixa o alarme, para os devidos efeitos.

**Apartamentos para venda em Londres
Hyde Park**

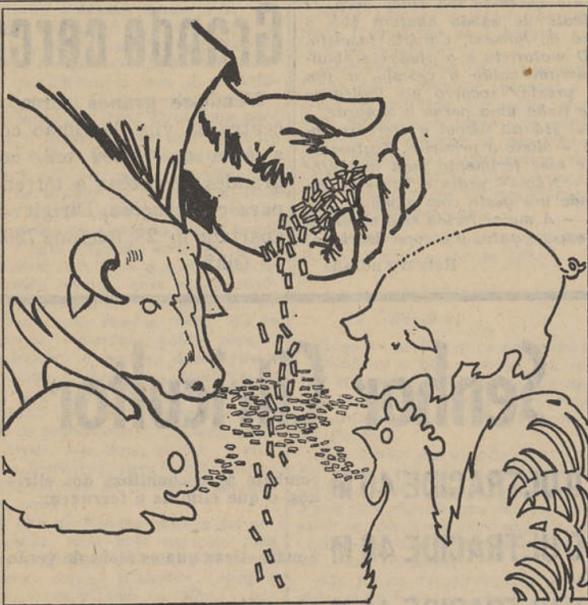
Devolutos — concessão por 117 anos.

2 com 1 quarto, cozinha, lavabo, casa de banho e pátio — 10 000 libras cada.

8 com 2 quartos, living, cozinha, casa de banho e lavabo — 15 000 libras cada.

2 no último andar, com 2 quartos grandes, living, cozinha, lavabo e casa de banho — 19 000 libras cada.

Resposta ao Apartado 58 — Albufeira ou Ship Inn, Manor Road, Paignton, Devon U. K.



**Rações
SAPEC**

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC — uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



Um conto por semana

A VISITA

Aproximava-se a hora da visita. Francisco Manuel crescia de impaciência, à medida que os minutos passavam. Esperava ver a mãe, que havia meses que não via. E contava igualmente com a visita do filho mais novo, empurrado, pela força das circunstâncias, para fora do seio familiar. Vivía, havia já uns quantos meses, em casa de uma prima, muito longe da mãe e dos irmãos. A prima prestava, dessa maneira, a sua ajuda, a solidariedade necessária a uma família em dificuldade. A uma família que a polícia política do país desmembrara, com a prisão do chefe do lar.

Um dia, não sabia quem indicara o seu nome, uns quantos malfetores policiais o arrancaram do seio familiar. Mulher e filhos choraram, com a prisão de Francisco Manuel. E passara três meses em completo isolamento. Numa das mais pequenas celas da sala dois do Aljube. Incomunicável. Rigorosamente incomunicável com o mundo. Nem mesmo a família podia ter o privilégio de saber onde se encontrava preso, às ordens da máfia político-policial do governo salazarista. Era ignorado por tudo e para todos. Para todos, menos para os esbirros policiais, para os que o tinham torturado noites e dias, dias e noites, sob a terrível imobilidade da «estátua», essa invenção demoníaca da PIDE. Para os agentes dessa polícia, Francisco Manuel era um dos alvos preferidos. Por diversas vezes tinham-no ido buscar, pela noite adentro, à pequena cela de isolamento, para sessões de interrogatório. Como não lhe era fácil adormecer, por ter a sensação de asfixiar na «gaveta» que era a célula dois, sentia grande alívio, quando o arrancavam a essas doloridas insónias, aos sagazes fantasmas das noites do isolamento. Essa sensação de asfixia dominadora da insónia avolumava-lhe o cansaço, enfraquecendo-o terrivelmente. Mesmo após duas sessões de interrogatório em que somente o «suspense» da tortura da «estátua» e o martelamento das perguntas fastidiosas dos agentes foram as notas dominantes, a fadiga nem sequer tinha conseguido vencer a irreverência do espírito torturado e alarmado. Numa das sessões de «estátua» sentira-se mal. Tão mal que nem soube como tinha originado aquela brecha na cabeça. Quando, encharcado, corpo e roupas escorrendo água por todos os lados, se ergueu e regressou à realidade do ambiente políciaco, e viu o riso de troça na face dos dois facinorosos que continuavam a torturá-lo com dísticos, sentiu vontade de matar. Mas nem sempre a vontade tem ao seu alcance os meios da sua realização. Um soluço veio do fundo das entranhas e quis alarmar o ambiente. Francisco Manuel domou-o com rudeza. E o leve trejeito que surgiu ao nível dos lábios nem sequer podia denunciar a breve e terrível luta momentânea que num ápice se tinha passado em si.

A porta abriu-se, num rompan-te. E um guarda, de papel na mão, começou a ler. Vários nomes foram gritados, com severidade, na voz rouquenha e avinhada, que uma bajofada lambera o olfacto dos presos mais próximos da porta.

Francisco Manuel sentia uma sensação de angústia nascer-lhe no peito, quando o guarda o apagou, gritando o seu nome. Ia, também, para a visita, contente, quase feliz...

Fevereiro, 1974

A. Vicente Campinas

EU PORTUGAL

Tomei a barca do sonho,
Icei a vela da alma,
Ordenei-me pra ter calma
E fui em busca de mim.
Jamais me senti assim
Mutilado, tão distante...
Virei o leme a Levante
Que o vento daí é forte!
Logo deu-me o vento Norte
Na proa da caravela
E, para Sul, lá vai ela.
Mas isto nada durou:
O vento de Oeste soprou
E cedo me vi metido.
Atônito, confundido,
Na rosa dos quatro ventos.
De nada servem lamentos...!
Fui descobrir como sou
Logo a alma se isolou,
Afundei-me na loucura.
Continuei a procura;
Persistir não me convinha:
Se a alma era a minha
Porque não a conhecia?
Se pouco de mim sabia
Ou me julgava diferente
Tinha de ir para a frente
E, raios, não conseguia!!!
Apenas eu de mim via
Aquele imagem ligeira,
Tão bela, tão ligeira...
Urgia chegar ao fim!
Um País para dizer sim
Quando segue o vento Norte
Deve saber o porquê,
Deve saber como é,
Conhecer a própria sorte!

José da Cruz

**GRANDE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
admite
(para entrada imediata)**

**OFICIAIS NÁUTICOS
E MAQUINISTAS
COM EXPERIÊNCIA
ENFERMEIROS COM
O CURSO GERAL
DE ENFERMAGEM**

OFERECEMOS:

Salários altamente compensadores, de nível europeu.
Mensalidades suplementares.

Esquema de férias excepcionalmente atraente.

Facilidades de concessão de viagens a familiares.

Bons Alojamentos

Condições de bem-estar a bordo propícias a uma agradável ocupação de tempos livres.

Regalias sociais.

SOLICITA-SE:

Envio de curriculum vitae pormenorizado.

Garantia de absoluto sigilo.

Respostas à: PENTA PUBLICIDADE, S. A. R. L.

Departamento de Recrutamento de Pessoal
Rua Rodrigo da Fonseca, 178, 3.º
Lisboa 1

**A cortiça na
ordem do dia**

(Conclusão da 1.ª página)

manente durante o ano, para o indispensável equilíbrio numa laboração normal? E há matéria-prima?

A indústria é o pêndulo do fomento da Nação, que garante trabalho efectivo aos quadros de pessoal e gera as fontes de rentabilidade. Como se registaram aumentos substanciais motivados por justas reivindicações das classes trabalhadoras, é óbvio que o produto subirá paralelamente. Nestas circunstâncias, é legítimo perguntar: Não surgirá a competição nos mercados internacionais?

O efeito das greves, saneamento e exigências de carácter social, gerará perturbações no mercado, não tenhamos dúvidas. Por outro lado, os obsoletos processos nacionais de fabricação, poderão competir com o avanço técnico de outros países produtores? E os sucedáneos? Por isso espreitam-nos dificuldades que deverão ser objecto de cuidado estudado com a indispensável urgência.

A mesa do café debatem-se construtivamente estes e outros palpantes assuntos de interesse nacional. O momento é, de facto, sério, e difícil. Mas como na maior trovoada espalha o tempo, admitimos que as boas relações que neste momento temos com todos os países do mundo, serão um precioso auxiliar. Os esforços da J. S. N., do Governo Provisório e dos departamentos afins, decerto estão a postos, evitando crises sobretudo nas grandes indústrias que, como a da cortiça, têm lugar de relevo na economia da Nação.

F. Clara Neves

Cavalheiro

Meia idade, profissão liberal, solteiro deseja relacionar-se com senhoras cultas, até aos 40 anos, para fins matrimoniais.

Não responda quem não tomar este assunto a sério.

Resposta a Henrique Castro — Posta Restante, Praia da Quarteira — Algarve.

**A solução para os rurais
continua a ser a fome?**

(Conclusão da 1.ª página)

risórios, socialmente desprotegidos, os homens do campo (e não nos referimos apenas aos assalariados, mas também aos pequenos rendeiros) começam a pensar que o 25 de Abril não se fez para eles, os eternos esquecidos. E não se colibem, já, de dizer que tudo continua como antes.

Ora, a verdade é que nada é pior do que matar a esperança em quem fez dela uma tábua de salvação. E os homens do campo, os que de sol a sol trabalham a terra para nos darem aquilo de que nos alimentamos todos os dias, os rurais, receberam de braços abertos a transformação que o 25 de Abril veio oferecer à vida portuguesa. E preciso não esquecê-los.

O problema dos preços atinge particular gravidade na nossa Província, onde o turismo, desde há muitos anos, vem agudizando o flagelo da inflação. A parte da população que nada lucra com o fenómeno turístico olha cada vez mais apreensivamente o futuro. Emigrar, agora? Agora que se desenharam as perspectivas de um País de todos, um País em que cada um tem o seu lugar na construção do futuro? Nunca!

Olhe-se, portanto, para a gente do campo. Modere-se a fúria dos intermediários vendedores de peixe e de fruta; criem-se incentivos reais ao cultivo dos campos, mediante fórmulas adequadas à tarefa de democratização em curso. E que os núcleos locais do Movimento Democrático, do Partido Socialista e do Partido Comunista, bem como do Partido Popular Democrático, não esmoreçam na denúncia das situações iníquas com as quais os exploradores do povo pretendem opor um dique à implantação da Democracia!

Torquato da Luz

Arrenda-se

Grande armazém, em Vila Nova de Cacela — Ponte. Trata Fernando Vaz Pires — telef. 509 de Vila Real de Santo António.

**Janela
do MUNDO**

(Conclusão da 1.ª página)

Caetano, mas propõe-no o Movimento das Forças Armadas pela boca de Spínola num espantoso gesto que assinala uma autêntica revolução no nosso País, revolução pacífica e ordeira, assim se pretende uma vez mais.

Anunciam-se, entretanto, decisões de cessar-fogo em várias frentes onde os movimentos de libertação estão activos, embora todos estejamos certos de que não vai ser assim tão simples o que se passará nas várias colónias. Guiné será o início do processo e o menos complicado. Mas Angola e Moçambique apresentam problemas específicos com a presença de vários partidos entre os colonos brancos e de alguns movimentos divergentes entre os negros. Ainda ignoramos o que, como e quando acontecerá, mas o processo está em marcha com o convite oficial do Governo e isso para já é fundamental.

Haverá certamente pontos secundários a definir e a resolver, mas o essencial é o objectivo em si da independência a que se chegará um dia. E a paz!

Mateus Boaventura

Propriedade

VENDE-SE

A 500 metros da Praia Verde, com cerca de 40 000 m². Respostas a este jornal ao n.º 18 012.

CASA

VENDE-SE

No Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António). Respostas a este jornal ao n.º 18 011.

Regular assistência na segunda tourada da época em Vila Real de Santo António

Dois terços de casa, em que se incluíam muitos estrangeiros e numerosos alentejanos, que também aproveitaram o fim de semana em Monte Gordo, registou a segunda corrida da época, realizada na noite do último sábado no Tauródromo de Vila Real de Santo António, em que foram lidados seis toiros, de bom porte, mas geralmente pouco combativos, do ganadeiro sr. Vicente Caldeira.

O primeiro, que foi também o melhor da noite sob vários aspectos, coube ao cavaleiro Manuel Conde, que obteve quatro bons ferros grandes e três curtos, fazendo jus aos aplausos recebidos do público. A pega, como as restantes dos Forcados Amadores de Moita do Ribatejo, resultou excelente, à primeira tentativa, dando o cavaleiro e forçado volta ao redondel, com música e flores, e agradecendo nos terços.

No seu segundo, quarto da noite, lutou Conde com a mansidão do animal, cravando apenas dois grandes e um curto de não muito mérito.

O outro cavaleiro em praça foi Vitor Ribeiro, que se saiu menos mal com o primeiro dos dois toiros que lhe couberam em sorte, conseguindo dois ferros grandes e um curto regulares, e pior com o segundo, em que apenas um dos ferros nos pareceu aceitável.

Digno de registo o punzonador dos jovens forçados da Moita, com duas pegas espectaculares, e que tudo fizeram por concretizar as duas restantes, não se conformando com as soluções de recurso que se lhes apresentaram.

O «espada» José Júlio realizou com o seu primeiro toiro (terceiro da noite), trabalho aceitável, quer no capote quer na muleta, que lhe valeu a ida aos terços com aplausos e música. No último, em que esteve melhor na muleta, brilhou especialmente nos três pares de bandarilhas com que brindou o público e que este soube apreciar e aplaudir.

Abrilhou a corrida a banda de música de Castro Marim, dirigida pelo sr. Francisco Modesto. — Z.

do alto da torre



A cólera

— NÃO há direito — gritava apoplético o indivíduo barbudo em plena Rua da Liberdade (antiga Rua Dr. Oliveira Salazar). A Fuseta tem que acompanhar o progresso do País!

Algumas pessoas que iam para a praia, voltaram-se, surpreendidas. Ele encarou-as perguntando:

— Não concordam comigo em que estamos atrasados?

— Exactamente — disseram as pessoas. — Temos que ir depressa para apanhar o barco.

— Não é isso — vociferou ele. — Estamos atrasados porque ninguém se interessa pelo futuro desta terra. A Fuseta está no caos!

Quem assim falava era um homem ainda jovem, gordo, de grandes dentes e já meio calvo (muito embora por artes e manhas conseguisse com meia-dúzia de cabelos cobrir quase todo o crânio). Todavia, o que lhe faltava na cabeça tinha a mais na cara, pois ostentava umas barbas que faziam inveja a um profeta.

Empoleirado numa caixa de sabão, com o punho esquerdo erguido em atitude tendenciosa, enunciava seus pensamentos e ideias com uma clarividência extraordinária, empregando palavras e gestos fortes, tão fortes que toda a gente parava para o escutar:

— Eu sou de cá, meus senhores. E mesmo longe, nunca desprezei o nome da minha terra; como há muitos que eu conheço, que são da Fuseta e andam por aí a dizer que nasceram em Faro ou em Lisboa. Parvos, que julgam alcançar um lugar mais elevado na sociedade, só porque negam ter nascido numa pequena aldeia de pescadores! Sempre lutei pela minha terra, antes e depois do 25 de Abril. Não sou um novo democrata de ideias dúbias, como tantos que aparecem agora! Quem não me conhece ou finge não me conhecer nem ouvir a minha voz saiba que me chamo Policarpo!

E percorria com os olhos incendiados a assistência, tentando encontrar alguma cara conhecida. Contudo, só deparava com gente estranha: visitantes; turistas, bnhistas...

— Vocês que aqui vêm passar regularmente as férias, interessam-se pelo progresso da Fuseta? — inquiriu ele a um casal de meia-idade que sobraçava uma grande sombrinha de praia.

— Oh, yes — responderam — Fuseta ser bom!

— Oh, yes — repetiu o barbudo sarcasticamente. — Fuseta ser bom! Não havia de ser bom, não! Com os dólares e libras que vocês trazem, alugam casas a peso de ouro; esgotam os géneros na praça; enchem a praia de toldos e barracas e sujam a água com a porcaria dos cremes com que untam a pele, como se fossem frangos no churrasco. Tinha graça que se interessassem pelo bem-estar do povo! Eu quero que vocês se borrijem todos, estão a ouvir?

A multidão cresceu de tal modo em redor do orador, que enchia literalmente a rua, invadia o largo e impedia já o trânsito nos dois sentidos. Um grande camião carregado de garrafas de vinho apitava estridentemente, e uma voz de entre o povo gritou:

— Foi a trabalhar que arranjaste essa gordura? ...

Ao que Policarpo ripostou com voz de barítono:

— A minha gordura não deve nada a ninguém! Não a adquiri na ociosidade, nem na bem-aventurança; herdei-a, simplesmente, de meu querido pai, que Deus já lá tem, e que toda a vida trabalhou para os outros. Melhor dizendo, meu pai matou a sede a milhares de patriotas. Isto é, deu de beber à dor. A essa dor que afligia tantos portugueses no tempo do fascismo. Porque, meus senhores, meu pai tinha a honra de ser taberneiro!

Alguns dos presentes, de lágrimas nos olhos, romperam em palmas e vivas e tentaram erguer o orador, mas este, como era muito pesado, nem sequer se moveu do sítio. O camião do vinho continuava a apitar estridentemente, pedindo passagem.

— E quando digo que a Fuseta, a linda aldeia onde nasci, se perdeu na senda do progresso, é porque estou seguro das minhas palavras, senão, vejamos: pelas suas ruas correm águas sujas de detritos, carregadas de imundícies, onde insectos nocivos pululam em batalhões. Por detrás das cercas e até em lugares mais frequentados, vêem-se fedorentas estrumeiras que nos fazem arder os olhos. E, para cúmulo da porcaria, temos os esgotos que vão desaguar mesmo junto ao centro abastecedor de alimentos da população local. Exactamente, meus senhores; os esgotos com toda a sua legião de miasmas e micróbios, correm para o canal de acesso à Fuseta, em frente da praça e da lota!

A multidão soltou um ah! de es-

Brandymel um grande creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,

49 - 1.º Dto. — F A R O

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 91 contos e 75 300\$ à Câmara de Vila Real de Santo António, respectivamente, para arruamentos em Manta Rota e abastecimento de água àquela vila; 156 contos (reforço), à Câmara de Loulé, para construção das ruas I e II; 2 contos e 102 200\$ (reforço), à Câmara de Vila do Bispo, respectivamente para abastecimento de água a Sagres e Cabo de S. Vicente e reparação do caminho de acesso ao cemitério; 19 600\$ (adicional), à Câmara de Tavira para reparação do caminho municipal n.º 1 342, da estrada municipal n.º 514 à estrada municipal 514-1 (Poços das Figueiras), 5.ª fase; 152 600\$ à Câmara de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal 507) à estrada nacional 122 (construção), 5.ª fase; 187 400\$ à Câmara de Faro, para pavimentação da Rua do Alportel e anexas; 87 contos (reforço) e 644 contos, à Câmara de Silves, respectivamente para reparação de arruamentos em S. Marcos da Serra, 4.ª fase e estrada municipal 510 (construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines, estrada nacional n.º 124, ao limite do concelho), 5.ª fase.

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

Grande cerca

Vende-se grande cerca no centro da vila de Olhão com a área de 10 000 m2, com grandes armazéns e terrenos para construções. Dirigir: ao apartado n.º 28, telefone 72623 — Olhão.

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40 M combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

O ULTRACIDE 40 M é mais eficaz que os óleos de verão

O ULTRACIDE 40 M não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Faro — Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Portimão — Telef. 22484

O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY

Técnico local

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

Uma organização política

O mundo ao seu alcance

Viagens acompanhadas por guia português

PAÍSES DO LESTE EUROPEU

15 dias
(Visitando Varsóvia, Cracóvia, Leninegrado, Moscovo, Budapeste e Praga)

VIENA, BUDAPESTE E BELGRADO

10 dias

VIENA, BUDAPESTE E PRAGA

10 dias

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa, Estoril, Porto, Funchal, Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 — FARO

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:

CORREIO de LAGOS

COMÍCIO POLÍTICO

Em 29 do mês findo, a comissão concelhia do Movimento Democrático Português realizou no Cinema Império, um comício político em que participaram Apelles Esperança, José M. Cabrita, Lino de Carvalho, Emídio Serrano, Deolinda Brito, Fernando Santos e Luís Catarino, como representantes, respectivamente, das Comissões Concelhias de Lagos do M. D. P., e do P. C. P., e Central do M. D. P., P. S. P., Comité Central do P. C. P., Movimento da Esquerda Socialista e Comissão Distrital do M. D. P.

Todos os oradores puseram em destaque o Movimento das Forças Armadas que nos libertou do jugo do regime fascista, mostraram o seu regozijo pela atitude do Governo Provisório sobre a independência das colónias, tendo o dr. Catarino, ido mais além, focando a débil economia do País.

Que fixássemos, porém, nem um sequer incitou as massas trabalhadoras a produzirem mais, o que em nosso entender é ponto capital para melhorarmos a nossa economia, porque um aumento de salários que não corresponda a um aumento de produção, será meio caminho andado, para economia mais débil que a do momento presente.

Há que assegurar direitos aos que no campo, no mar, nas indústrias ou no comércio lutam para a nossa sobrevivência, mas também há que exigir destes rendimento compensador para o que recebem e para que assegurem a estabilidade das empresas que servem.

Que não esqueçamos, pois, os representantes dos diversos partidos, que a melhor forma de colaborar com os que nos libertaram do jugo fascista, é incitarem as massas trabalhadoras a maior e melhor produção.

OS SERVIÇOS DOS MOTORISTAS DE PRAÇA CONTINUAM A DAR QUE FALAR

Lagos tem na sua praça motoristas de táxis bem formados, mas que talvez por apego ao dinheiro, ainda não servem a contento, sendo frequente virem até nós pessoas que não são atendidas nas suas chamadas sempre que partam da estação de caminho de ferro ou da localidade.

Já temos defendido por mais de uma vez, que se assegure o serviço da estação e da localidade, por escala entre os proprietários de táxis. Feita a mesma a rigor, não haveria prejuízo para qualquer motorista e a cidade deixaria de ser sujeita a reparos desprestigiantes, como os que recentemente nos foram feitos por turistas nacionais e estrangeiros, que não terão dúvida em dizer lá fora o mesmo que nos disseram.

Impõe-se de uma vez para sempre ou um serviço de escala, ou que nenhum motorista de táxis se recuse a atender quem quer que seja e para onde quer que seja.

Contrariamente, teremos de dizer que os motoristas de Lagos, por falta de união, estão longe de servir a cidade onde actuam.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

ACÇÃO HOSPITALAR

No sentido de animar os que desde há muito, com certa razão, desejam ver o hospital a funcionar, cumpre-nos informar que a actual mesa da Misericórdia está deveras empenhada na sua abertura, esperando o signatário poder tornar público algo de concreto no próximo número.

O DR. JOSÉ CASTEL-BRANCO MAIS LONGE DA SUA TERRA

Talvez porque são poucos os filhos de Lagos capazes de se sacrificarem pelo bom nome da sua terra, o dr. José Castel-Branco que chegámos a ter esperanças mantivesse até ao fim da vida o consultório que em Julho de 1973 instalou na Rua Cândido dos Reis, com o horário de consultas que fez publicar no *Jornal do Algarve* de 27 do mês findo, instalou-se definitivamente em Faro. Em apontamento recente, havíamos feito constar que encerrado o consultório em Lagos, actuaria em Faro e Portimão, baseado em carta que um doente dos arredores de Lagos nos mostrou informando-o de que a partir de 1 de Julho o consultório de Lagos mudava para a Rua Dr. Manuel de Almeida, em Portimão, onde poderia ser atendido às terças e quintas-feiras, e no conhecimento directo de mudança de residência para Faro.

Porque desejamos evitar que os nossos leitores sejam induzidos em erro, aconselhamo-los a lerem o anúncio inserto no jornal de 27-7-74 através do qual se conclui que só actua em Faro.

CRIADOR DE GADO BOVINO, VÍTIMA DE DESASTRE DE VIAÇÃO

Como talvez por erro de interpretação ou composição, no apontamento sob o título destas linhas inserto no último número, saiu «mais de 800 litros de leite», em vez de «mais de 100 litros de leite», fica a rectificação, com votos de que os herdeiros de José Morão se revelem capazes de atingir a produção erradamente indicada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Armação de Pêra

Vende-se apartamento com 2 assoalhadas, pronto a estrear. Resposta pelo telefone 55428 — Armação de Pêra.

MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

ROUBO EM GUIA ALBUFEIRA

Pede-se a quem assaltou viatura Mercedes KO-KN 197 na noite do dia 23 de Julho de 1974 que devolva os documentos roubados, extremamente importantes para o proprietário, para Rua Miguel Bombarda, 24 — Albufeira.

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108

RUVINA

CARTAS à Redacção

AINDA OS PROBLEMAS DA LOTA DA FUSETA

Noruega, 24 de Julho de 1974

Sr. director,

Como assinante do vosso/ nosso Jornal do Algarve, muito tenho lido e algo tenho reflectido sobre certos artigos que, em vez de me elucidarem sobre a parte progressiva do nosso País, me trazem descontentamento.

No ultimo jornal que recebi (20-7-74) li um artigo em «Cartas à Redacção» e segundo deduzi, anam orgulhos ou interesses pessoais misturados em dois artigos; um de 6 de Julho (Atitudes discriminativas na lota da Fusetta) e outro de 9 de Julho, de Setúbal (A honestidade da lota da Fusetta em causa).

Como também sou natural da Fusetta e fui também pescador, gostaria de ajudar os pescadores da minha terra com algumas palavras dirigidas ao sr. Manuel José Viegas, que subscreve a carta de 9 de Julho (A honestidade da lota da Fusetta em causa).

Diz o sr. M. Viegas, conhecer ele o pescador João Eurico e lamentar que ele fosse influenciado por forças fascistas etc. etc. Aqui está a minha porta de entrada!

Então, sr. Manuel Viegas, um pescador que vem à lota vender o peixe que só ele e os seus camaradas sabem quantas gotas de suor lhes custou, podera ser punido pela questão de uma reclamação de real e iniludível direito?

Será que ainda se pratica o «salazarismo» depois de quase 3 meses do glorioso 25 de Abril? (Se não é por nós, é comunista...) ou simplesmente será que alguns compradores e vendedores de peixe (e na Fusetta não são muitos) não conhecem um «A» do tamanho de uma casa, se esse «A» se referir a «Ordem, direitos e leis» para com o trabalhador e o trabalho?

«Não é na lota onde o João Eurico vende o seu peixe que reside o mal, etc. etc. etc.»

Então, sr. M. Viegas, será que o governo depositou nos pescadores da Fusetta o «vírus» da ignorância? Será que terão de entrar novamente na escola para aprenderem uma nova moral, ou será que eles terão de pedir pelas «almíndegas» para que os camões, compradores deem alguma «esmolinha» pelo seu trabalho? Que eu me lembre, e como o sr. M. Viegas diz na sua Carta à Redacção, aprendeu a comprar e a vender peixe com o seu tio, mas não foi em Coimbra, foi na Fusetta, e aí, só existe a Escola Primária... Portanto, a sua formação intelectual não difere da do João Eurico, são iguais.

Não nos diga que «sempre andou de mãos dadas com os pescadores»; se assim fosse, pelo menos já os teria ajudado, tanto o sr. M. Viegas como todos os compradores da lota da Fusetta, solicitando do estado o afundamento da barra, sonho que há tantos anos os pescadores esperam se concretize. Já o sr. M. Viegas fez isso? Creio que não!

Se o senhor esperava de noite pelos barcos para lhes comprar o peixe não era pela «simples» razão de ajudar os pescadores, mas de se ajudar a si próprio, porque sem peixe não poderia haver negócio, e sem negócio, nenhum lucro; o senhor sabe bem a que ponto financeiro chegou com esses negócios, esses lucros; não só o sr. M. Viegas como muitos mais. Se os senhores exportam peixe para o estrangeiro é porque descobriram um novo «filão», mas lembrem-se que, não como uma antítese, mas na luta pela sobrevivência, também os pescadores da Fusetta «descobriram» um novo «filão», a costa de Marrocos, para vos trazerem aquilo de que os senhores necessitam, peixe!

A lota da Fusetta «nunca foi valorizada», nem hoje nem no meu tempo. Quando eu trabalhava na Fusetta como pescador, sempre houve compradores de Olhão e até de Faro e Portimão, que nos valorizavam o peixe. Muitas vezes, mesmo com a barra em condições, iam vender o peixe a Olhão, ou até Lisboa, porque nos pagavam melhor.

Deixe-se de orgulhos pessoais, sr. M. Viegas! Procure escrever neste Jornal do Algarve algo de positivo, algo que se aproveite! Não nos venha com «histórias da Carochinha», porque também essas os pescadores as sabem.

Procure ajudá-los, se puder, porque deles lhe vem o seu meio de vida, a sua «alta» posição, se é que assim a considera.

Se o João Eurico reclamou, é porque tinha o direito de o fazer; e se em todas as lotas o sistema de venda é idêntico ao da lota da Fusetta, modifiquem-no, porque ir contra os pescadores é ir contra vós próprios. Se o sr. M. Viegas só sabe uma doutrina, é que não quis aprender esta que é da sua e minha terra: «Ninguém dá panito sem receber panito». Pois dê o sr. esse «panito» em forma de ajuda, e receberá «panito» em forma de cordialidade e amizade, que são os pontos base da moral dos pescadores da minha e sua terra, Fusetta.

João Bernardino Dias
Strommen - Noruega
Gmlstromson 100-C

«QUEM ACODE AOS DOENTES DO SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO?»

Assinadas por 95 doentes e trabalhadores do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, de S. Brás de Alportel, e pelo dr. João Barros Madeira, recebemos as cartas que a seguir reproduzimos e às quais, bem como à que lhes deu origem, contamos referir-nos no próximo número:

Sr. director,

Os signatários, doentes e trabalhadores do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, vêm, respeitosa e energicamente, repudiando a acusação feita, no vosso jornal, ao sr. dr. Meideiros Galvão. Podem testemunhar que assiste diariamente aos seus doentes e está continuamente ligado ao Sanatório, acorrendo, com a maior prontidão e solicitude, a qualquer hora do dia ou da noite, para acudir aos que dos seus cuidados médicos carecem. A todos trata com o mesmo carinho e atenção, nunca deixando os seus doentes sem assistência médica, dado que nos seus impedimentos legais, era substituído por outro médico do Sanatório, sr. dr. Barros Madeira. O dr. Meideiros Galvão é bem conhecido, mormente nesta região, pelas suas qualidades de homem, de médico e de director deste Sanatório.

A revolta que se tem gerado, numa minoria, está na base dos doentes querermos plena liberdade para frequentar as tabernas e o café da periferia.

Desejamos, pois, que ele se mantenha como director, porque é a alma do referido Sanatório, para bem de todos aqueles que necessitam de recorrer à sua ciência para debelar os seus males, tornando-os cidadãos válidos e aptos para colaborarem na reconstrução de um Portugal novo.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, 1 de Agosto de 1974

Sr. director,

Os meus melhores cumprimentos. Publico o vosso jornal, na secção «Cartas ao Director», um ataque ao dr. Meideiros Galvão, director do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto.

Não tenho procuração do visado, de quem sempre me separaram profundas divergências ideológicas, o que não impediu que ao longo dos anos em que trabalhei naquele Sanatório, se desenvolvesse entre nós uma leal amizade.

São falsas as afirmações produzidas em relação à assistência prestada aos doentes, pois só a sua dedicação e carinho, têm conseguido manter em funcionamento ao longo de quatro décadas aquele estabelecimento sanatorial. É evidente, que tratando-se de um hospital,

VOCÊS ENTENDEM

Classe de parasitas, ostentatórios destruidores do amor, trazeis em vós a marca dum cortejo fúnebre, e os vossos olhos são chispes onde campeiam hipocrisia e inveja.
Classe de suínos esponjosos, espanjais-vos no esterco do vosso próprio chiqueiro, e mergulhais a cabeça na gamela na ânsia de sorver o mais que podeis a água conspurcada, vocês, bichos focinhos.
Classe de obesos flácidos, balofos, áridos e doentes com a peste, rebolai-vos como hienas que sois pelas cadeiras dos cafés onde com mesuras e trejeitos sois os incontestáveis missionários da injúria, da exploração e da calúnia, a vossa baba nojenta molha-vos a camisa, pegajosa como fezes de moscas, varejeiras como vós, ó sorridentes devassos.
Pisais homens como quem pisa pedras, e o vosso pedestal é feito de ossos, ossos humanos, é um pedestal orgânico, amassado de carne humana e regado de sangue, ó meus cãesinhos de orelhas arrebentadas, os vossos dentes aguçados são de lobos mas a vossa coleira reduz-vos à mísera condição de laçaios prestimosos.
Sois a escumalha. Sois a imundície que nos sufoca. Que o sol vos derreta e a chuva vos leve.
SÓ ENTÃO A TERRA RESPIRARÁ LIBERTA.

António M. Nunes Rosa Mendes

Certidão

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de dezasseis do corrente mês, lavrada de folhas 71 v. a folhas 72 v. do livro de notas respectivo número A-45, deste Cartório foi alterado o art.º 5.º do pacto social da firma «PETER & PETER, LIMITADA, com sede na Rua Alves Correia, número 40, desta vila, freguesia e concelho de Albufeira, que passou a ter a seguinte redacção.

Art.º 5.º) — A gerência, dispensada de caução, pertence ao sócio Peter Cronauer, o qual, só com a sua assinatura, poderá obrigar a Sociedade.

Está conforme ao original. Albufeira, 18 de Julho de 1974.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Armazém Precisa-se

Preferência zona antigo Liceu/Bom João. Dirigir a esta redacção ou telef. n.º 22334 — Faro.

com regulamentos e não dum hotel, existem regras disciplinares que obrigam a recolha pelas 22 horas, fechando-se pois a televisão. No entanto sempre que os doentes solicitam para ver qualquer programa especial, isso é normalmente atendido.

Nunca chegou ao meu conhecimento que o dr. Meideiros Galvão, proferisse quaisquer palavras insultuosas ao sr. Presidente da República.

Sr. director, não é com cartas desta natureza, que conseguiremos construir um Portugal renovado.

Atenciosamente,
João Barros Madeira

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

JORNAL DO ALGARVE N.º 907 — 10-8-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 18 de Outubro de 1974, pelas 16 horas, no Tribunal Judicial de Vila Real de Sto. António, na Execução Sumária 15/73 que a firma ALBOS — TRACTORES, Lda. com sede em Faro, move contra JOÃO LOPES GUERREIRO, proprietário, residente em Mesquita — Vaqueiros — Alcoutim, vão à praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: — Uma bicicleta motorizada, da marca «Casal», em bom estado; — Um escarificador em mau estado; — Um reboque com matrícula L-26-825, em bom estado de conservação; e Um reboque em mau estado e sem rodas.

Vila Real de Santo António, 31-7-74.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão,

a) Américo Guerreiro Correia

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PORTAL

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L. Telef. 18233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Notícias de Faro

de José Gil

LIXEIRA

Mesmo em frente do Hotel Eva, existe um terreno onde há muitos anos foram derrubadas umas casas, certamente no intuito de em seu lugar serem construídos novos imóveis. Porém, os anos foram passando e de novas construções, nada. Em seu lugar, um autêntico depósito de lixo com todos os inconvenientes anti-estéticos e anti-higiénicos, em pleno centro da capital do Algarve.

Ao que nos parece, há qualquer legislação que obriga a que tais locais sejam vedados com um muro, como aliás aconteceu a outros terrenos existentes nas mesmas condições, em Faro.

Não sabemos se o proprietário do referido local estaria protegido por algum «escudo invisível», daqueles que se usavam antes do 25 de Abril, mas agora que isso já não tem razão de ser, esperamos que na altura em que tanto se fala em cólera, a Delegação de Saúde de Faro ou a Câmara Municipal, atente no assunto, a bem da cidade.

POSTES ELÉCTRICOS

Quando se procede a novas construções e há necessidade, por via das obras, de desviar os fios transportadores de corrente eléctrica por causa dessas obras, os Serviços Municipalizados procedem à deslocação para postes de ferro que provisoriamente são colocados no passeio em frente da respectiva obra.

Acontece porém que para os Serviços Municipalizados de Faro, provisório significa definitivo e assim a cidade está pejada desses inestéticos postes (na rua em que vivemos, há dois), que se fossem árvores, pela idade que já têm dariam boa sombra e óptimos frutos...

Não seria tempo de acabar com esses inestéticos mamarrachos em frente dos prédios, retirando-os ao mesmo tempo que são retirados os andalines?

PRAÇA DE TOUROS

Segundo consta, o empresário da Praça de Touros instalada no Patacão, subúrbio de Faro teria pedido certas facilidades à Câmara Municipal para a iluminação da referida praça, a fim de nela se poderem organizar corridas nocturnas.

Oxalá a Câmara coopere, dentro das suas possibilidades, pois tudo o que se faça para bom nome da cidade, é de realçar.

REGAS

Depois do apelo que aqui fizemos à Câmara para que fossem regadas algumas ruas, da cidade já vimos que o camião das regas encetou o seu trabalho, mas notamos que só foram regadas as pavimentadas a alcatrão, que afinal são as que menos pó têm. Por favor lembrem-se também das artérias de terra batida, que essas, sim, tem mais falta.

COMICIO

Perante mais de dez mil pessoas, realizou-se no estádio de S. Luís desta cidade, um comício de apelo ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório, durante o qual falaram diversos oradores, entre os quais o dr. Almeida Carrapato, que entre todos se destacou pela eloquência das suas palavras.

Pena foi que os organizadores tivessem descurado o capítulo do som, Grande parte da assistência não conseguiu perceber integralmente o que foi dito pelos oradores. A parte este senão, tudo esteve impecável de organização.

Que este percalço sirva de lição para o futuro.

Precisa-se Empregado

Exportação e importação de peixes congelados e seus derivados.

Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso

de jacto simples

de grande alcance

de rega em sector

de jacto duplo (para chorume modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO transportáveis - semi fixas - totalmente fixas.

MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO EQUIP.º P/ ESTABILIZAÇÕES

• rega de humedecimento

• rega contra geadas

• rega com estrume líquido

— projectos para: agricultura e pecuária

VIATURAS - CISTERNA para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos.

capacidades: 1700 a 4500 litros

MOTO-BOMBAS ELECTRO-BOMBAS BOMBAS P/TRACTOR grandes stocks

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 89 A/B PORTO - Rua do Balhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A

Telef. 771701-767717 - Telex-1439 Telef. 373966 (5 linhas) - Telex 2723 Teleg. "REGA"

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal! ...adquirir V. Ex.ª também UMA.

As: Serviço Informático GUSTAVO CUDELL, LDA. Avenida 245 - Porto Querem enviar: 100

Rega de humedecimento; Rega com chorume; Equip. estabilizadores; Viaturas cisternas; Bombas para tractor.

O SEU FUTURO ESTÁ NA HOTELARIA!

Frequente um dos cursos da

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

Em F A R O :

Cursos de Aprendizagem

MESA
COZINHA

Cursos de Formação e de Aperfeiçoamento

ANDARES
BAR
COZINHA
ECONOMATO
MESA
PORTARIA
RECEPÇÃO

EM PORTIMÃO :

Cursos de Aprendizagem e de Formação

MESA
COZINHA

Cursos de Aperfeiçoamento em todas as secções.

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 15 DE AGOSTO

FARO — Rua do Letes, 32 Tel. 22083

PORTIMÃO — Rua Júdice Fialho, 45 Tel. 22896

NOVOS E ANTIGOS CONCEITOS DE JUSTIÇA

(Conclusão da 1.ª página)

raciocínio foi aceite pela maior parte das pessoas. Mas algumas — possivelmente familiares do falecido — ainda mostraram incompreensão perante uma pena tão pequena para um facto tão grave. Expliquei novamente que a pena não era assim muito, muito leve. Expliquei que a pena resultava de uma lei que concede perdão a metade de todas as penas aplicadas ou a aplicar por crimes cometidos antes do dia 25 de Abril. E porque o exmo. magistrado do Ministério Público interpusse recurso, afirmem que qualquer possível injustiça seria corrigida. Encerrada a audiência, todavia, as pessoas continuaram a manifestar o seu descontentamento (sem a minha presença, em voz mais alta e menos respeitosa).

A fim de não acirrar possíveis exaltados, resolvi sair por uma porta lateral do edifício. Mas o povo, que bem viu o automóvel, não se manifestou mais.

Disse o senhor ministro da Justiça, em recente entrevista ao jornal «Diário Popular», que não basta à lei ser promulgada, ela ainda deverá ser aceite por aqueles a quem se dirige.

Ora, aqui temos um exemplo claro de que o povo não aceitou o perdão concedido pelos referidos decretos — pelo menos o povo de Olhão, face a uma aplicação concreta.

E, na verdade, lícito é perguntar: será justo conceder perdão redutor de metade a todas as penas aplicadas ou a aplicar por factos ocorridos antes do dia 25 de Abril?

Poderá pensar-se que havia necessidade de comemorar tão gloriosa data através de medidas de clemência. Certo. E se elas se traduzem em amnistiar crimes obsoletos (emigração clandestina) ou transgressões inoportunas (faltas a

tabelas de preços de há muito desactualizadas) ou injustas e ridículas («injúrias» ao «prestígio» da extinta Pide/DGS) aplaudo sem reservas. Não assim no tocante ao perdão.

Os juizes, ao proferir suas sentenças, ponderaram com todo o cuidado não só a gravidade do facto como também o grau de culpa do criminoso para aplicar uma pena que não é demasiado severa mas também não é demasiado benévola.

Lembre-mos sempre que a pena tem um fim repressivo (castiga com um mal quanto possível igual ao provocado pelo crime, por uma questão de justiça comutativa) mas também preventivo, não só geral (adverte todos os cidadãos contra os malefícios de cometer um crime) mas e principalmente especial (tende a conseguir que o criminoso não volte a reincidir).

Ora a pena excessivamente benévola não consegue alcançar nenhum destes fins e, conseqüentemente, falseia por completo todo o seu escopo final.

E o perdão, reduzindo a metade uma pena justa, transforma-a numa pena injusta. Assim, todas as penas que foram objecto do recente perdão, transformaram-se em penas injustas. O que me parece longe de ser justo ou, sequer, útil à sociedade. Por isso eu acho que o povo de Olhão acertadamente agiu quando, com o maior respeito possível, manifestou seu desagrado perante uma lei injusta. Oxalá siga o meu conselho e frize esse seu desacordo perante aqueles que hoje, muito democraticamente, sabem ouvir o povo e sabem dar-lhe razão quando, como é o caso, ele a tem. Não, evidentemente para revogar as leis supra citadas. Mas para cuidadosamente evitar hipóteses a esta semelhantes.

Afonso Castro Mendes

PROBLEMAS DE ABASTECIMENTO DE PEIXE EM PORTIMÃO

Da Câmara Municipal de Portimão recebemos o seguinte comunicado sobre o abastecimento de peixe ao consumo público:

A Comissão Administrativa tomou posse no dia 18 de Junho passado e iniciou os seus trabalhos no dia 19 do mesmo mês.

Entre vários problemas que desde logo surgiram, o abastecimento de peixe aos mercados e os preços praticados na comercialização rapidamente chamaram a atenção deste sector como um motivo grave, que vinha de trás, e que esta Comissão deveria resolver. Toda a população da cidade pensosamente e angustiosamente tem conhecimento deste facto.

Na cidade existem 3 lotas, A Lota dos Arrastos, a Lota Industrial de Consumo e a Lota Artesanal.

Decidimos começar pela Lota dos Arrastos, deixando as outras duas para uma segunda fase.

E assim solicitamos uma conferência com dirigentes responsáveis por este sector, a fim de, com eles, estudar a maneira de resolver tão sério problema.

Efectivamente poucos dias depois fomos convidados para uma reunião na Casa dos Pescadores, Secção de Vendagem e na qual intervieram o sr. Comandante Brito, da Junta Central das Casas dos Pescadores, de Lisboa, o sr. Comandante Burguete, da Capitania de Portimão, o vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, Mateus da Silva Gregório e outros técnicos de funções administrativas ligadas à vendagem.

O vogal desta Comissão Administrativa, sr. Mateus da Silva Gregório, teve então a oportunidade de relatar a grave situação em que se encontra o abastecimento de peixe aos mercados de Portimão e de dizer que actualmente não há qualquer garantia deste abastecimento visto que, nas 3 lotas, não existe qualquer obrigação de reservar peixe para Portimão. Os compradores podem comprar toneladas de peixe e levá-lo todo, para outros mercados, sem que ninguém nem qualquer regulamento se lhes possa opor. E exactamente porque assim é, temos assistido ao envio, por camionetas, de muitas toneladas de peixe, para fora, sem ficar o mercado de peixe de Portimão com peixe para o abastecimento público. Desta situação resultam descontentamentos e protestos do público, plenamente justificados e que a C. A. entende que é sua obrigação resolver, embora saiba que as anteriores Câmaras não tiveram essa preocupação ou não conseguiram resolver tão grave problema. Todos os restantes participantes na conferência afirmaram que na verdade se tratava de uma situação muito séria, que a C. A. tinha razão em levantar este problema e que, em face da gravidade do caso, estavam dispostos a estudar uma solução para o abastecimento de peixe ao mercado de Portimão.

Por isso ficou combinado montar um sistema na Lota dos Arrastos de Portimão para que pudessem comprar as quantidades que se julgavam necessárias para o abastecimento público, portanto com a obrigação criada, no acto do leilão da lota, que estas caixas terão que ser vendidas no mercado de Portimão.

De facto no dia 22 de Julho, o vogal da C. A. Mateus da Silva Gregório, pelas 21 horas e acompanhado por um funcionário da C. M. P. sr. Joaquim de Jesus Rodrigues, e depois de com o sr. tenente da Capitania ter ajustado a maneira de funcionamento da lota para o efeito, iniciaram-se as tradicionais operações de lota, e, assim foram compradas 150 caixas, no total de 2 250 kgs. de chicharro e carapau negro.

No dia 25 este peixe foi vendido no mercado de Portimão ao preço de 13\$50 cada Kilo, ao público.

Havia muito que se não comprava deste peixe a este preço e portanto a C. A. estava a cumprir a sua obrigação ajudando o público na luta contra o custo de vida.

A par desta circunstância outro factor vem demonstrar que este sistema não traz desvantagens aos armadores nem aos pescadores da lota. Nesse dia 22 de Julho, foi superior, a 11\$70 cada quilo quando anteriormente era de 10\$00.

Tudo indicava, pois, que se tinha encontrado uma maneira fácil de resolver um problema difícil. Mas estamos enganados. Com efeito na noite de 22/7 e durante as operações da lota surgiram protestos de camionistas que se sentiam prejudicados com este sistema pois as 150 caixas de peixe que se iriam retirar por dia, agravavam o seu negócio, diminuindo quantidades e por isso dificultava a formação de cargas e outros motivos não declarados mas que revelavam desacordo com o novo sistema.

Neste dia foi soado o processo de venda: 1/10 e portanto com muitos parcelamentos que fizeram demorar mais que o habitual a duração da Lota.

No dia 25/7 o mesmo vogal da C. A. acompanhado do mesmo funcionário lá estava às 21 horas para comprar mais 150 caixas de peixe. São então abordados pelo sr.

Francisco Sintra, encarregado da empresa armadora dos arrastos «Ru/ Vaz», «Capitão Corujo» e «Senhora da Fé», com o pedido de que se modificasse o sistema usado anteriormente pois o processo revelava-se muito moroso e que se adoptasse sim o sistema de: «As 150 caixas serão tiradas à frente, antes de se iniciar a lota, e o preço de cada caixa seria fixado depois, pela média das vendas na totalidade e que caberia a nós apenas ratear entre os vários negociantes da praça de Portimão aquelas 150 caixas». Era isto que se fazia em Marosinhos e noutras lotas.

Era evidente que este sistema também nos servia e logo se disse que sim senhor, que esse processo também estava certo e que se aceitava.

Entretanto gerava-se uma grande discussão entre os diversos negociantes que se afastaram da lota e se mantiveram distantes, mesmo, depois do sinal acústico os ter convidado aos seus lugares habituais.

O vogal da C. A. e o seu companheiro funcionário da C. M. avisaram-se com o sr. tenente da Capitania e comunicaram que abandonavam a lota para obstar a dificuldades maiores que porventura pudessem surgir.

Quem comandou esta manobra? Que interesses ocultos estão por detrás desta iniciativa e contra o povo?

No dia seguinte, 24/7 o vogal da C. A. Mateus da Silva Gregório é convidado para uma reunião na Capitania de Portimão e na qual estiveram presentes, o sr. capitão do porto, armadores dos arrastos, seus encarregados, mestres de pesca e o representante sindical dos pescadores, o sr. tenente da Capitania e o dito vogal da C. A. Mateus da Silva Gregório.

Foi feita uma ampla análise da situação de abastecimento de peixe para o consumo de Portimão, suas implicações na vida das pessoas desta zona, os sistemas que se poderiam usar para o mercado de Portimão ser abastecido, suas dificuldades, os prejuízos que porventura poderiam vir para a lota se esta aceitasse uma situação especial, como a C. A. desejava, os prejuízos para os camionistas com este sistema, a necessidade da lota não ser perturbada com iniciativa desta ordem, e depois de tudo ponderado, os armadores dos arrastos, os mestres, o representante do Sindicato dos Pescadores e o sr. capi-

tão do porto de Portimão, chegaram à conclusão que não é possível aceitar uma situação especial para o abastecimento de peixe a Portimão e que, por conseguinte a lota não aceitava tratamento favorável para o consumo de Portimão.

O que poderia fazer, sim, a C. A. da C. M. P. era contratar um comprador de peixe que ficaria colocado como os outros, para comprar então o peixe de que o abastecimento público precisasse, mas tudo sem alterar a normalidade e rotina da lota de Portimão.

O vogal da C. A. declarou que ia estudar a possibilidade de montar um sistema que pudesse resolver tão importante problema, e efectivamente já iniciámos diligências com vista a conseguir resultados satisfatórios.

Entretanto o abastecimento de peixe continua de mal a pior; falta peixe no mercado, todos os dias, os preços sobem também por efeito

da falta de peixe e tudo continua como dantes.

O 25 de Abril com toda a sua carga de esperanças e de modificações para melhor, não chegou à lota de Portimão.

Ali, o que domina é o factor lucro, sistema montado e implantado no País durante 48 anos pelo almirante Tenreiro, que mesmo preso, continua a ver a sua organização de pé, embora contrariando e prejudicando milhares e milhares de pessoas.

A C. A. propõe-se levar estes factos ao secretário de Estado do Abastecimento e Preços e à Secretaria de Estado das Pescas, para apreciação e resolução.

Portimão, 26 de Julho de 1974.

O Vogal da Comissão Administrativa,

(a) Mateus da Silva Gregório

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) Rogério Jorge Castelo

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

SURDEZ

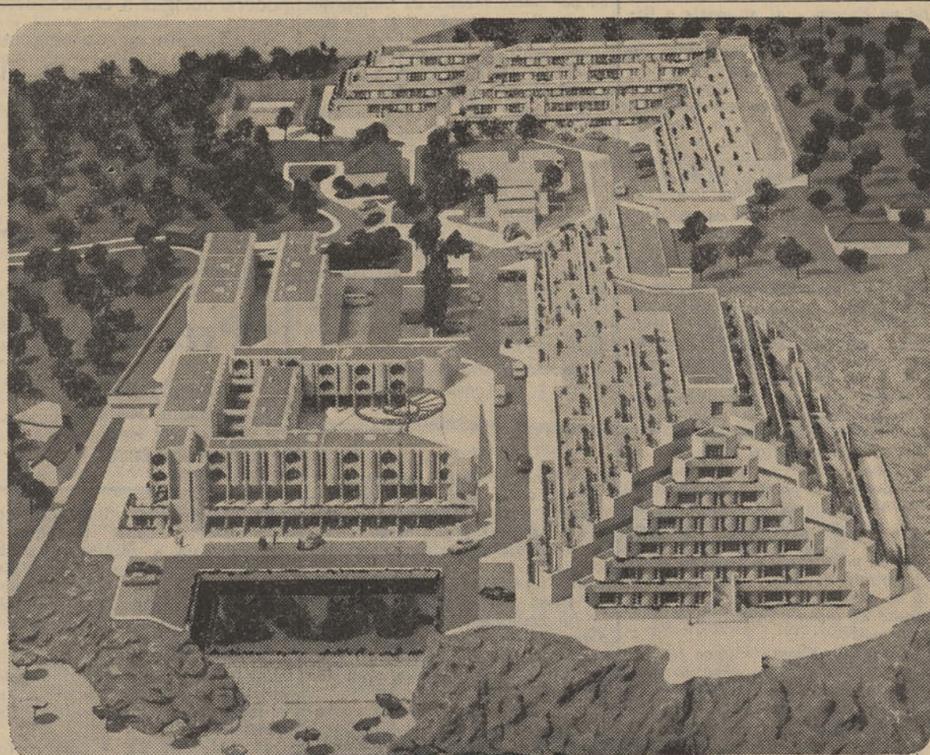
OTACÓSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem para correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 19 DE AGOSTO

LOULÉ — Farmácia Madeira — das 9 às 10 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 10 às 11 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 11 às 12 horas
TAVIRA — Farmácia Sousa — das 12 às 13 horas
PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 16 às 17 horas
LAGOS — Farmácia Lacobrigense — das 18 às 19 horas

OTACÓSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA



Clube Praia da Oira — uma revolução arquitectónica; um investimento com aliciantes perspectivas.

garantimos uma revalorização anual do seu investimento

Porque os nossos apartamentos oferecem aliciantes inovações de luxo, sossego e conforto.

Porque conhecemos as possibilidades turísticas da Praia da Oira — Albufeira. Oferecemos-lhe, com o Clube Praia da Oira, um óptimo rendimento e garantimos uma revalorização anual do seu investimento. Férias grátis todos os anos no seu apartamento.

AO CLUBE PRAIA DA OIRA **

Apartado 27 - Albufeira - Algarve
Solicite mais informações sobre as vantagens comerciais do vosso empreendimento.

Nome _____

Morada _____

Local _____

Telefone _____



CLUBE PRAIA DA OIRA

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO



«Que o novo Algarve cresça e viva livre da opressão»

(Continuação da 1.ª pag.)

muitos cartazes. Ao acaso anotamos: «Os operários da Construção Civil estão com as Forças Armadas e o Governo Provisório», «Saneamento», «Conceição de Faro — M. D. P. — Apoio ao Governo Provisório», «Povo unido jamais será vencido», «Fim aos despedimentos», «O Movimento da Juventude Trabalhadora apoia o Movimento das Forças Armadas», «Perroviários unidos apoliam M. F. A. e Governo Provisório», «Viva a amizade da Juventude Portuguesa e Africana», «Montenegro Democrático Presente», «Fim aos ditadores», «Sindicato Livre dos Operários Corticeiros de Faro e São Brás de Alportel apoia o M. F. A. e Governo Provisório», «Castro Marim Presente», «Bancários — não à sabotagem económica — Não aos despedimentos — Independência às Colónias», etc. «Grândola, Vila Morena» foi a canção então ouvida no recinto.

A abrir a sessão usou da palavra o sr. Brito Vargas, que fez a apresentação dos oradores, dos quais o primeiro foi o sr. Lino de Carvalho, do M. D. P. Referiu-se ao interesse do povo pela vida política da Nação nesta hora, ao invés do que sucedia no anterior regime, dizendo que «finalmente o povo português participa em corpo inteiro na deliberação das grandes questões nacionais». Apontou as manobras da reacção tentando contrariar e comprometer o caminho para a Democracia. Fez análise à crise que motivara o fim do 1.º Governo e disse que o M. F. A. garante o processo da democratização e não permitirá que a reacção dê um passo. Focou ainda a questão da descolonização e direito dos povos à independência, o saneamento e desmantelamento das infra-estruturas fascistas, a necessidade de se criar um turismo ao serviço do País e do povo português.

Falou depois, em nome do Movimento Democrático das Mulheres, Graça Mexia que aludiu ao comício como uma demonstração inequívoca da unidade entre o povo e as Forças Armadas. Apontou a posição das mulheres na vida (52% da população) e os seus direitos como mães, trabalhadoras e cidadãs, frisando ser necessário o desabrochar da consciência política de todas as mulheres. Disse do jubilo das mulheres portuguesas pela declaração de 27 de Julho, do sr. Presidente da República, que pôs termo às guerras coloniais, considerando-a decisão profundamente patriótica e de reconhecida transcendência nacional e internacional. Terminou afirmando que as mulheres

portuguesas sempre lutaram pelo reconhecimento do direito dos povos à independência e por isso davam o seu apoio ao Presidente da República, ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório.

Pelo Movimento da Esquerda Socialista falou o sr. José Manuel Raimundo, que saudou os presentes, as Forças Armadas, em especial «os jovens oficiais progressistas que tornaram possível o 25 de Abril», as forças sindicalistas e todos os esforços de reorganização sindical que tenham por base a luta contra a divisão dos trabalhadores; a Juventude Portuguesa, a classe trabalhadora, «única classe capaz de levar de vencida o capitalismo, única classe capaz de instaurar em Portugal um regime verdadeiramente democrático, o regime socialista». afirmou que «em Portugal o socialismo será obra dos trabalhadores, ou não será socialismo». Saudou ainda os movimentos anti-colonialistas.

Isabel Maria Palmeiro, pela Intersindical do Algarve, apontou a necessidade de unir fileiras em torno do Governo Provisório, da defesa dos interesses das classes trabalhadoras e da criação de um sindicalismo livre e poderoso. Referiu a questão do fim da guerra colonial e os graves danos que a mesma vinha causando ao País e apontou como tarefas o apoio aos Sindicatos, ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas, a necessidade de saneamento e o não à greve dos patrões.

Pelo P. S. P. falou o seu delegado na Zona Sul, dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, afirmando que os socialistas deram desde logo o seu apoio a «este verdadeiro comício de unidade democrática» e que o povo ali se encontrava fortemente unido para saudar o Movimento das Forças Armadas e apoiar o 2.º Governo Provisório da 2.ª República. Referiu a íntima colaboração entre as Forças Armadas e o povo e frisou que o programa era de uma política de descolonização, de democratização e do desenvolvimento do progresso do País. Considerou de «histórica» a declaração de 27 de Julho do Presidente da República, com o reconhecimento expresso e político dos povos à independência, o alto valor da Lei n.º 7/74, de 27-7-74, que leu, e a sua ligação com o Programa do Movimento das Forças Armadas. afirmou também que Portugal sentir-se-á agora orgulhoso de não estar orgulhosamente só e que não seria possível demo-

Dois aspectos da manifestação em Faro

cratizar sem descolonizar. Terminou referindo a necessidade de progresso do País, cientificamente planeado e não retalhado e com uma administração descentralizada como caminho de verdadeira democracia.

Pelo Movimento da Juventude Trabalhadora falou o jovem Rafael Leandro, que focou a acção das Forças Armadas, a necessidade de atenção às manobras da reacção, a alegria da juventude pelo fim da guerra e a esperança numa paz duradoura, bem como os laços de amizade com os novos países independentes.

O último orador foi o sr. José Magro, do P. C. P., recebido com grandes aplausos. Começou por referir que viera encontrar no Algarve novo e mais alegre, graças à acção das Forças Armadas, dos movimentos democráticos e da luta das classes trabalhadoras, salientando ser desejo de todos que o novo Algarve cresça e viva livre. Frisou que era tarefa dos comunistas ajudar o povo a decidir livremente sobre as grandes questões, entre as quais substituir as estruturas do fascismo por estruturas democráticas e reforçar a aliança da unidade das forças democráticas populares com o Movimento das Forças Armadas.

No final foram apresentadas três moções a enviar aos srs. Presidente da República, Primeiro Ministro e chefe do Estado Maior das Forças Armadas, as quais foram aprovadas por aclamação e em que se destaca o apoio ao Governo Provisório, o regozijo pelo reconhecimento à independência das colónias, esperança na continuidade do processo de democratização, o apoio ao programa do Movimento das Forças Armadas e reconhecimento pela acção pelas mesmas desencadeada.

A multidão cantou no fim o Hino Nacional.

Esmagado por um tractor

Quando três indivíduos seguiam sobre um tractor agrícola de rasto continuo, guiado pelo sr. Dionel Luís Simão, de 19 anos, solteiro, natural da freguesia de Marmeleira (Monchique) e residente no sítio dos Três Figs, este, ao fazer uma subida excessivamente íngreme, em terreno de restolho, empinou e capotou, ficando de rodas para o ar.

Os inconscientes passageiros que seguiam empoleirados, ao aperceberem-se do perigo saltaram para o solo, mas, infelizmente o mesmo não foi possível ao sr. Manuel José Fernandes, de 33 anos, casado, trabalhador rural, residente no sítio do Mosqueiro, freguesia de Marmeleira que ficou esmagado sob o tractor, tendo morte instantânea. Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Maria Fernandes e três crianças de pouca idade.

Ficaram ainda feridos sem gravidade o condutor e um dos passageiros.

O pesado veículo, que fora recentemente adquirido pelo sr. Manuel Inês com residência no lugar de Romeiras (Monchique), foi repositado na posição normal com o auxílio de um buldozer, pois de outra forma não era possível retirar o cadáver, do qual, apenas ficara um pé a descoberto.

A G. N. R. de Monchique tomou conta da ocorrência. — A. S. B. U.

Convívio Socialista em Faro

Promovida pela LUAR, realiza-se amanhã, em Faro, na Alameda, uma festa de convívio socialista em que usará da palavra o conhecido algarvio anti-fascista Palma Inácio e em que estarão presentes, entre outros José Afonso e Francisco Fanhais.

Sessão de esclarecimento na Conceição de Tavira

Organizada pela comissão da freguesia de Conceição de Tavira do Movimento Democrático Português, realizou-se no domingo uma sessão de esclarecimento político.

Falaram o dr. Eduardo Dias, dr.ª Maria Luísa Anselmo, D. Maria Rita Baptista e srs. José Valente e Sebastião de Jesus, que abordaram problemas da pesca, da agricultura, das comunicações e sociais.

Os oradores foram muito aplaudidos pela assistência que enchia a esplanada da Casa do Povo tendo havido várias intervenções, entre as quais se destaca a do sr. Romão Gil, que apontou a necessidade da construção urgente de uma barragem no Sotavento algarvio para resolver a premente falta de água, tanto para o abastecimento público como para a rega dos campos.

FEIRA DA CONCEIÇÃO

E já na quinta-feira que se realiza a feira franca anual desta freguesia.

Este ano a feira efectua-se nos largos da igreja e além dos gados e das barracas haverá diversos divertimentos.

A noite realiza-se na esplanada da Casa do Povo um baile onde actuarão artistas da Rádio e da Televisão. — F. G. C.

Automóvel Volkswagen 1300

Em estado de novo VENDE-SE

Para informações:

— Av. da República, 103 — Vila Real de Santo António.

O divórcio em debate

Na sequência das sessões de esclarecimento que tem vindo a realizar, e em que são debatidos problemas da actualidade, efectuou a Delegação de Faro do Partido Socialista Português mais uma reunião, em que foi abordado o tema «O actual problema do divórcio e da família», sendo oradora D. Celeste Cartuxo.

No final houve um animado debate.

Reúnem hoje em Olhão os comandos de bombeiros do Algarve

Hoje às 16 horas, realiza-se em Olhão, uma reunião dos Comandos de Bombeiros do Distrito, seguindo-se uma demonstração com material moderno, algum cedido pela firma da especialidade Romar.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.

Tratar com o próprio no mesmo local.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Vende-se ou aluga-se

2 apartamentos acabados de construir em Quarteira, frente ao mar.

2 amplos armazéns com 300 e 240 m², na R. de Acesso ao Bairro em Loulé.

Trata o próprio. Telef. 62361 — Loulé.

DATSUM 1200 VAN DN-59-23

Vendo para sucata por deficiências de fabrico ou montagem, 13 000 kms, 10 meses de uso dentro da garantia. Apartado 6 — S. Brás de Alportel.

DESPORTO

FUTEBOL

TORNEIO POPULAR DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

O Lusitano Futebol Clube, promove mais uma vez no seu Estádio Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, um Torneio Popular de Futebol, em que participam 16 equipas daquela zona.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO «JOÃO GAIVOTA», EM OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu um concurso de homenagem ao seu dedicado director, sr. João Gaivota, um dos grandes estelões da actividade daquela agremiação. O certame decorreu na ria Formosa com a participação de vinte concorrentes, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Humberto Gomes, 4 700 pontos; 2.º, João Martins Gaivota, 2 125; 3.º, Bernardino Lopes, 2 040; 4.º, Eduardo Conceição Pires, 1 900; 5.º, Luís Jorge Martins, 1 650.

O vencedor capturou também o exemplar de maior pontuação, uma anchova com 4,450 kgs, enquanto que João Martins Gaivota obteve o maior número de exemplares, 29 unidades.

Mais tarde decorreu um almoço de confraternização, no decurso do qual os srs. Eduardo Pires, José Viegas, Arnaldo da Conceição e outros se referiram à acção desenvolvida pelo sr. João Gaivota a quem entregaram uma lembrança. No final, o homenageado agradeceu.

MINIGOLFE

PROVA «VERÃO 74» EM FARO

Com a participação de 50 concorrentes decorreu na Alameda João de Deus, em Faro, a prova «Verão 74», organizada pela Comissão Organizadora da Associação de Minigolfe do Algarve. Foram vencedores Nuno Barreto (infantis), D. Isabel Neves (senhoras) e João Silvério (homens).

CICLISMO

A «VOLTA» NO ALGARVE

Com grande entusiasmo e em animado desquite prossegue a disputa da 37.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, que conta com a participação, entre outros, de ciclistas do Tavira e do Louletano.

A Volta chega amanhã ao Algarve, com a 13.ª etapa, entre Alcácer do Sal e Vilamoura, tirada com muitas dificuldades pela sua extensão. Ao longo da semana teremos as seguintes etapas:

Dia 12, 14.ª etapa, Vilamoura-Tavira; 15.ª etapa, Pista de Tavira; dia 13, 16.ª etapa, Évora-Castelo de Vide; dia 14, 17.ª etapa, Castelo Branco-Guarda; dia 15, 18.ª etapa, Guarda-Manteigas; 19.ª etapa, Manteigas-Torre; dia 16, 20.ª etapa, Seia-Mealhada; 21.ª etapa, Pista de Sangalhos.

Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro promove no próximo dia 12 a 383.ª sessão ordinária com o filme de José Fonseca e Costa, «O recado». Ainda no âmbito do cinema português, realiza-se nova sessão no dia 26 do corrente com o filme de Manuel de Oliveira «O passado e o presente».

Relógio de ouro de senhora

Perdeu-se nas imediações do Mercado de Vila Real de Santo António. Boa gratificação a quem o entregar na Redacção deste jornal.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Lavandaria

VENDE-SE

Em Tavira, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Resposta ao Apartado 7 — Olhão, Telefones 7 23 01 ou 2 51 69 — Faro (este depois das 21 horas).

Apartamentos no Algarve Lagos

Vendem-se apartamentos de 2 e 3 assoalhadas com vistas para a Baía.

Trata a própria: SETOBRA — Construções do Centro, Lda. — R. de Aveiro, Lote 4-1.º-B — Telef. 20881 — Coimbra. Em Lagos — Rua Hospital S. João de Deus (Hospital Velho).

EMPREGADO

Com elevado sentido de responsabilidade, forte personalidade e boa prática de chefiar Serviços Administrativos, para uma delegação comercial em Faro.

Preferência residente no Algarve. Oferecemos boas condições de trabalho, semana de 5 dias e ordenado compatível com habilitações.

Respostas a este jornal ao n.º 18 015.

Não se esqueça de verificar, antes de partir, se o seu

PASSAPORTE

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

se encontra em dia. Lembre-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo que certamente lhe é precioso.

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

BRISAS do GUADIANA

Actividade política em Vila Real de Santo António

EMBORE o confrade A. B. C. dissesse, há duas semanas, no Jornal do Algarve, que Vila Real de Santo António era pouco mais ou menos a sítua de pacatez no que se refere a movimentação política, temos de convir que, sendo assim, outras vilas e cidades haverá no País para as quais fará falta inventar termos adequados no que se refere a super-imobilismo neste aspecto.

Com efeito, a Vila Pombalina foi das primeiras terras a reagir politicamente após o 25 de Abril, com um cortejo-manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas três dias depois, ou seja a 28 de Abril, que englobou largas centenas de pessoas. A comissão vila-realense do Movimento Democrático Português, pouco depois criada, tem desenvolvido intensa actividade, não só no próprio concelho como nos vizinhos de Castro Marim e Alcoutim. Na sede do concelho, além de três grandes comícios já realizados, com oradores de boa craveira e que atraíram milhares de pessoas, tem promovido colóquios semanais que registam sempre a presença de numerosos interessados, o último dos quais, com Canais Rocha, membro da Intersindical, que abordou inúmeros problemas relacionados com a vida sindical.

Também os principais Partidos, o Popular Democrático, o Socialista e o Comunista, pela ordem como os mencionamos, já aqui promoveram sessões de esclarecimento, contando os dois últimos (não sabemos se o P. P. D. já está localmente organizado), muitos aderentes.

Com instalações próprias na vila, o M. D. P., o P. S. e o P. C. vêm desenvolvendo intenso trabalho de esclarecimento, cujos reflexos se vão vendo pelas paredes da vila e nas montanhas e portas de clubes ou dos estabelecimentos comerciais dos respectivos membros.

Toda esta movimentação, que não nos parece pequena, justificaria, pensamos, que se procurasse rapidamente uma saída para o impasse em que a vila se encontra no

aspecto administrativo, com a actual Câmara Municipal de acção praticamente tolhida quanto à solução dos problemas pendentes e de outros da maior importância para o progresso local, e ainda sem uma Comissão Administrativa, esta agora quase também sem tempo, desde a eventual tomada de posse até às eleições que se anunciam, para convenientemente se integrar nesses problemas e procurar resolvê-los de acordo com os legítimos interesses da vila.

Espera-se que a próxima nomeação de um governador civil para o Distrito venha normalizar a situação deste como de outros Municípios algarvios e permita a Vila Real de Santo António alinhar finalmente na auspiciosa senda que as suas excepcionais condições de localização e de outra natureza amplamente deixam prever.

J. M. P.

Começou o IV Festival de Cinema Amador do Algarve

No âmbito do IV Festival de Cinema Amador do Algarve, organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, decorreu o Concurso de Iniciados, em que se inscreveram 15 produções de cineastas de Amadora, Amarante, Évora, Lisboa, Portimão, São Mamede de Infesta e Porto. O júri apurou para participação os filmes «O abesso», realizado por Artur Manuel Villares Pires de Oliveira (Porto) e «Luz, som e fantasia», realizado por Nuno Monteiro Pereira (Lisboa).

O programa prossegue com reuniões do júri de pré-selecção para apreciação dos filmes concorrentes; de 14 a 16 deste mês, projecções públicas para classificação e com debate; dia 17, sessão final com os filmes classificados e retrospectiva de filmes já apresentados em anteriores festivais; dia 18, folclore, distribuição de prémios e mesa redonda entre promotores do Festival, cineastas e público.

DARECNE entre a serra e o mar I HULHIL

PROBLEMAS NAS ESTRADAS, A ATENÇÃO DE QUEM DE DIREITO

A CONCLUSÃO do troço da estrada n.º 264, entre São Marcos da Serra e Santana, de cuja abertura ao trânsito informámos os leitores, em devido tempo, veio facilitar os acessos ao Algarve, servindo principalmente, as zonas entre Quarteira e Armação de Pêra. Enquanto não é completado o troço entre S. Bartolomeu de Messines e Guia, os automobilistas utilizam a estrada n.º 270 por Paderne e Boliqueime, ou a n.º 395 que liga à anterior em Paderne, no sítio do Purgatório, para Ferreira.

A utilização destas estradas ultrapassa o que inicialmente prevíamos sendo muitos milhares de veículos que diariamente nelas circulam. Infelizmente, qualquer delas não reúne o mínimo de condições para uma normal e eficiente circulação. O troço da estrada n.º 270, de Messines até ao entroncamento do Purgatório, ainda que não seja excelente, não apresenta dificuldades dignas de registo; depois é que vêm os problemas. Daqui até Boliqueime surgem várias curvas dentro da povoação de Paderne, que poderiam ser eliminadas, como também o poderiam ser algumas das muitas que existem neste traçado de escassos quilómetros, a fazer recordar a travessia da serra, agora evitada com a nova estrada, pois o perfil do terreno propiciaria um traçado mais rectilíneo e uma faixa de rodagem mais larga.

No entroncamento do Purgatório, onde liga a estrada n.º 395, para Ferreira, existem duas entradas aglutinadas entre prédios, com curvas e cotovelos, estreitas e perigosas, portanto, sem o mínimo de condições para qualquer tipo de veículos, especialmente os pesados que perdem bastante tempo em manobras que impedem a boa circulação do trânsito. Mais adiante e antes da subida para o Cerro do Ouro, existe um pontão sobre o ribeiro dos Piscos, autêntica ratoeira para os automobilistas, pois está implantado numa curva de ângulo muito fechado e os muros de resguardo já não existem, tendo sido destruídos pelos veículos que com eles colidiram, indo projectar-se no fundo do ribeiro. Poder-se-ia evitar esta ratoeira com a construção de um troço de estrada de poucas dezenas de metros que iria diminuir as curvas existentes e possibilitaria uma condução mais fácil e económica e menos perigosa.

Poucas centenas de metros antes do cruzamento das Ferreira, onde se está a construir uma plataforma de circulação a fim de se evitar grande parte dos acidentes que ali acontecem, há uma passagem de nível que não tem razão de existir, pois o perfil do terreno onde está montada a ferrovia, possibilitava a construção de uma passagem subterrânea, no lado nascente, ou aérea, no lado poente. Assim e enquanto não for resolvido este caso, fica o trânsito retido por longo tempo, várias vezes durante o dia, para além do perigo que constitui uma passagem de nível numa via movimentada.

Além de todos estes problemas apontados, cuja solução está nas mãos da Junta Autónoma de Estradas, para a qual se dirigem os apelos dos utentes, há que referir um pormenor de grande importância — a sinalização para a nova via de acesso.

Não sabemos se em Castro Verde ou Ourique existe a indicação «para o Algarve», mas quer em Ferreira, Boliqueime ou Paderne não existe qualquer placa a indicar o caminho a seguir, pelo que os automobilistas que não conheçam o percurso terão de parar constantemente para perguntar a quem saiba ou, chegados à Portela de



Descida de paraquedistas turcos em Chipre, o que levou a guerra de novo à ilha mediterrânica e causou apreensão em todo o mundo. Um outro caso grave no Próximo-Oriente que põe em jogo a paz.

AQUI SAGRES Alguns problemas locais

O pescado vendido em Sagres, durante o ano transacto, totalizou a importância de trinta mil contos, mas poderia ser muito superior se o tão desejado e prometido porto já fosse uma realidade para garantir a segurança da frota piscatória. Promessas mentirosas não têm faltado (o trivial nos governantes fascistas), mas a verdade é que os pescadores sagreiros, gente trabalhadora e de boa índole, quando surge uma tempestade, apenas contam com os recursos legados pela Natureza ou o refúgio nos portos de Lagos ou Portimão e desde que lhes seja possível, representando essas idas e vindas bastantes prejuízos, tanto para o pescador como para a economia nacional.

No que respeita a assistência, no caso de qualquer sinistro marítimo, apenas contam com a abnegação dos seus camaradas, porque o mais resume-se numa casa-abrigo para o salva-vidas, na qual foram gastos uns largos milhares de escudos e que se encontra abandonada. O salva-vidas, que foi destruído, assim como várias embarcações, por um violentíssimo temporal, ainda não foi substituído. Porquê? Certamente esperam um D. Dinis que ordene a plantação do pinhal para a sua construção. A equipa-

gem do salva-vidas, que é composta por dois elementos, existe: o patrão a rondar os 90 anos e o motorista os 70.

O edifício destinado a Centro Social dos Pescadores, oferta do sr. comandante Matoso, natural de Vila do Bispo, irmão de um «ex-inquilino» do Tarrafal e falecido no Brasil, passou à exploração turística com o rótulo de «Estalagem das Descobertas». Não fosse Sagres a Vila do Infante... De facto têm feito óptimas descobertas em material sonante, mas para o pescador descobriram uma reduzida compartimentação onde funciona o posto de socorros e uma espécie de escola pré-primária, creche ou coisa que o valha. Como o negócio era rendoso, a segunda ampliação do edifício estava em curso, mas, possivelmente, com o susto do 25 de Abril a obra parou.

O prometido bairro para os pescadores, certamente aguarda o mandato de soltura do almirante Tenreiro para se dar início às obras.

Quem entra na Fortaleza nota o abandono a que está votada. Os sanitários ali existentes estão fechados. De facto, a senhora encarregada do posto de turismo já é bastante idosa e tem outras preocupações, tais como o estabelecimento de artesanato que funciona junto ao posto de turismo e é sua propriedade, a casa de chá e a residencial do Infante, também suas propriedades, mas pouco ou nada se preocupa com as fossas destas casas que originam um verdadeiro rio de imundície que vai desaguar na mareta, «extasiando» com as emanações «perfumadas» os banhistas frequentadores da praia da Mareta.

Na praia da Baleeira existe idêntica «fábrica de perfumes», pertença da sala de convívio do Hotel Baleeira.

Para quando o funcionamento dos balneários na praia da Mareta? O sr. presidente da Câmara ao tempo tinha muitas preocupações...

A Nova Sagres continua a desenvolver-se, melhoramento bastante importante para Sagres.

Também já não será tempo de o arrematante dos terrenos da Mareta iniciar as obras projectadas?

Tudo isto e mais era o ritmo deste extremo sudoeste da Europa, aonde o 25 de Abril ainda não chegou, mas tenham fé, sagreiros, que chegará.

Sagres, 31-JUL-74

Joaquim da Costa Franco Lopes

RAPARIGA

De 18/19 anos, precisa-se para serviços domésticos em Inglaterra. Boas condições.

Respostas a Pedro Nené, Rua do Brasil, 49 — Vila Real de Santo António.

A PROPÓSITO DE DIVÓRCIO (Carta aberta a monsenhor Pardal)

por José Lira

TENDO lido, no dia 20 de Julho, num hebdomadário desta Província, um artigo intitulado «O Divórcio», da autoria de monsenhor Pardal — pessoa que muito admiramos e respeitamos, o que não nos obriga a concordar, necessariamente, com suas ideias — decidimos (sem querer ferir susceptibilidades, porquanto, da discussão franca e amigável, é que pode nascer algo de melhor) alinhavar alguns considerandos, contidos no ângulo pelo qual «vemos» o problema em questão.

Se a liberdade do homem consiste, fundamentalmente, num poder de opção perante duas ou mais atitudes dignas, para atingir um fim justo, permitimo-nos tomá-la, de molde a apresentarmos o nosso ponto de vista — singelo e humilde.

A problemática do divórcio, em casamentos celebrados canonicamente, é, nos dias que correm, fruto de grande atenção. Em Espanha, país católico por excelência, o assunto começa a ser encarado, muito seriamente. Em Portugal, igualmente, surgem movimentos cuja tendência se inclina para a desvinculação da ligação matrimonial.

Filhos ilegítimos, uterinos, consanguíneos, de pais desconhecidos, são pequenas amostras dos «estrangos» que esta situação — impossibilidade de divórcio no que se refere a casamentos canónicos, contraídos após a concordata de 1940, celebrada entre a República Portuguesa e a Santa Sé, e que, expressamente, no capítulo VII, artigo 24.º, afirma «...entende-se que, pelo próprio facto da celebração do casamento canónico, os cônjuges renunciarão à facultade civil de requererem o divórcio, que, por isso, não poderá ser aplicado pelos tribunais civis aos casamentos católicos» — veio criar.

Não será isto atentatório da dignidade humana? Não será isto um aniquilamento da liberdade?

Em função da Convenção de 1940, as pessoas, anteriormente a essa data e consorciadas pela Igreja, poder-se-iam divorciar, livremente, desde que houvesse requisitos para pedir a anulação do casamento. Até esse ano — 1940 — a questão parecia não preocupar, nem afligir ninguém... nem pensar na consciência daqueles de quem deveria vir o alerta. Daqueles que, hoje, furiosamente, bramam pela não concessão do divórcio. Estarão verdadeiramente cientes daquilo que apregoam? Sabemos que a estrutura básica da sociedade é a Família. O agregado familiar não deve ser desunido, nem dissolvido — a não ser em circunstâncias muito especiais: quando se verifique que nada de bom pode advir da sua continuação como agregado.

Escreve monsenhor Pardal que Jesus disse: «Não separe o homem o que Deus uniu». É verdade e bom seria que, assim, acontecesse. Mas... por que razão antes da célebre concordata, isso não sucedia? Parece paradoxal...

Antes de prosseguirmos, apenas uma breve «paragem», para nos apresentarmos: somos católico e solteiro. A experiência alheia tem-nos mostrado, grandemente, as situações, verdadeiramente catastróficas — que se sucedem interminavelmente — existentes: cônjuges ligados por casamentos concordatários, cada um fazendo sua vida, à parte qualquer satisfação ou ale-

gria, por se sentirem juntos, sem que, até, o próprio facto de haver filhos, os consiga unir ou aproximar. Ora, nesta conjuntura, perguntamos:

«Por que razão as pessoas terão de permanecer «agarradas» uma à outra, quando tal facto as incomoda física e (ou) psicologicamente, pela presença mútua?»

Fala-se no problema dos filhos. Será a melhor solução viverem em ambiente permanente de dura «tensão psicológica» ou de «guerra fria»?

Não somos radical. Aliás, o contexto desta problemática é tremendamente largo, complicado e assaz difícil, para que se possa emitir opinião totalmente definida e assente, de maneira aberta, sem prejuízo de se incorrer em lapsos ou julgamentos mal fundamentados ou interpretados. Estes últimos factos apontados não são, contudo, impeditivos de se formular juízos sobre a situação.

Com fiteres, pode brincar-se. Com pessoas, nunca! Estas não são objecto de manipulações. Têm sentimentos — são passíveis de sofrimento e alegria. E, se se quer que, entre os homens, a alegria e o regozijo estejam, cada vez mais perto, eles não podem ser coarctados, nem as possibilidades de liberdade e de justa concretização daquilo que pretendem — transformação ou diminuição dos seus sofrimentos. Toda a pessoa tem direito a ser feliz, tanto quanto possível. Nos «Estatutos do Homem», no artigo 12.º, parágrafo único, lê-se: «Só uma coisa proibida — Amar sem amor».

O casamento é um contrato, à luz do direito civil. Um contrato muito especial — o mais excepcional de todos quantos existem, ou possam vir a existir. É um contrato completo e totalmente diferente de todos os outros. As suas implicações e os derivativos que advêm da sua consumação, são da mais variada ordem. Não os vamos citar aqui, porquanto, mais ou menos, são do conhecimento público. Cremos que, ao ser-lhe dado um carácter legal, bem diverso dos outros contratos, se está a resguardar os contraentes da forma mais benéfica, e numa tentativa, jamais igualada, de salvaguarda dos consorciados e sucessores que possam surgir.

O nosso Código Civil, na defesa da estabilidade familiar, consagra, no art.º 1794.º a actuação do juiz, no sentido de este poder decretar, tão somente, a separação, em vez do divórcio pedido pelo cônjuge autor: «se entender que as circunstâncias do caso, designadamente, a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento».

Mas... (isto é opinião pessoal) se não puder haver, de forma alguma, entendimento pacífico, respeito mútuo e ligação amorosa, cremos que, unicamente, haverá uma rota a seguir — o divórcio.

Trespassa-se

Mercearia «Self-service», com bastante clientela na Rua Frei Manuel do Sepulcro, 31 — PORTIMÃO.

AOS NOSSOS COLABORADORES

DEVIDO ao feriado de quinta-feira, que nos obriga a fazer um dia mais cedo que o habitual a paginação do Jornal do Algarve, lembramos aos nossos prezados colaboradores a conveniência de nos enviarem mais cedo os seus originais.

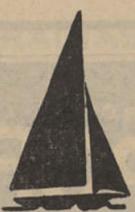
Salão Internacional das Invenções de Genebra

De 22 de Novembro a 1 de Dezembro de 1974 realiza-se em Genebra (Suíça), o 3.º Salão Internacional das Invenções, cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pela utilização de novas técnicas de fabrico.

Genebra é um centro económico e financeiro mundialmente conhecido, tendo tido o seu 1.º Salão mais de 100 000 visitantes, pelo que é natural que os inventores e industriais portugueses tenham interesse em concorrer para tornarem conhecidos os seus inventos e as suas novas técnicas a tão grande número de possíveis interessados.

A Delegação Portuguesa do Salão Internacional das Invenções, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º, esqu., Lisboa, começou já a organizar a participação dos concorrentes portugueses.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:
APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS